



PROJETO EDUCATIVO

"O FUTURO FAZEMOS AGORA"



2022
2026



Índice

Índice.....	1
Introdução.....	2
Parte I - Apresentação do Projeto.....	3
Parte II – Caracterização do Colégio de Amorim	7
A. Historial.....	7
B. Localização Geográfica.....	9
C. Caracterização do meio	10
D. Instalações/Equipamentos.....	12
E. Impacto na Comunidade.....	13
F. Recursos Humanos.....	13
G. Pais e Encarregados de Educação.....	17
Parte III – Organização Educativa	19
A. Organização Curricular	20
B. Opções estruturantes de natureza curricular	21
C. Desenho Curricular	22
D. Serviços de Apoio ao Aluno	27
E. Horário letivo	28
F. Critérios de elaboração de Horários das Turmas.....	29
G. Calendário Escolar	30
H. Integração Curricular	30
I. Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (Oficina).....	32
J. Cidadania e Desenvolvimento	32
Parte IV - Avaliação.....	33
A. Avaliação Interna.....	33
B. Avaliação Externa	35
C. Medidas pedagógicas	35
Parte V - Projetos, Protocolos e Atividades Extracurriculares	36
Parte VI - Educação Inclusiva.....	41
Parte VII - Ação Educativa.....	42
A. Áreas Prioritárias de Intervenção Pedagógica.....	42
Parte VIII - Articulação do Projeto Educativo com outros documentos internos	48
A. Regulamento Interno	48
B. Referencial de Avaliação	48
C. Estratégia de Educação para a Cidadania.....	48
D. Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (Oficina)	49
E. Plano Anual de Atividades	50
F. Política de Segurança Digital	50
G. Integração Curricular	51
H. Perspetiva Histórica da Avaliação Externa e das Entradas no Ensino Superior.....	51
Parte IX - Divulgação do Colégio de Amorim.....	53
Parte X - Divulgação e Avaliação do Projeto Educativo.....	54

Introdução

O Projeto Educativo define os valores e princípios do Colégio de Amorim, refletindo a sua identidade e os seus propósitos, partilhados por toda a comunidade educativa.

O Projeto que pretende ser claro e coerente, articula e orienta todas as práticas educativas do Colégio. Possibilita a oportunidade de analisar e de reconhecer as suas próprias necessidades e, desta forma, atuar do modo mais adequado. Assim, encontra-se assegurada a possibilidade de reconhecer o meio envolvente, quer dos alunos, quer da própria escola e, desta forma, procurar integrá-lo nas várias dinâmicas implementadas.

O Projeto concretiza um dos princípios da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE): “Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações e uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes.” (1986). Assim, tem de ser construído em conjunto com a comunidade, de forma a concretizar uma política educativa, que procura o desenvolvimento de currículos adaptados à realidade atual.

O tema para este quadriénio é “O futuro fazemos agora”, é pautado por um pilar estruturante: cidadão ativo e solidário, provido de valores ambientais e competências digitais. Neste sentido, as atividades constantes do Plano Anual de Atividades, quer as que se inserem dentro do âmbito das disciplinas, quer as que se desenvolveram no contexto extracurricular, concorrem de forma a operacionalizar o tema.

Parte I - Apresentação do Projeto

A reflexão sobre “O futuro fazemos agora”, tema proposto para o Projeto Educativo do Colégio de Amorim, 2022 – 2026, visa:

- a promoção para o exercício de uma cidadania ou a promoção de cidadãos de cidadãos ativos, responsáveis, cooperantes e solidários;
- a promoção de valores ambientais e o incentivo a uma prática de sustentabilidade;
- o desenvolvimento de competências digitais para capacitar no uso de ferramentas digitais e nos cuidados com as redes sociais;
- o respeito pela diversidade cultural através da valorização da arte e do património;
- a criação de uma consciência económica ativa;
- o estímulo de competências literárias;
- a formação de jovens dotados de uma literacia funcional;
- o incremento de uma consciência cívica através do desenvolvimento de atividades escolares, de animação social, culturais e desportivas;
- a formação de jovens saudáveis;
- a orientação e capacitação de jovens na definição do seu futuro.

Estas linhas orientadoras configuram-se crescentemente em questões que dizem respeito a um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o envolvimento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade educativa, numa perspetiva de integração curricular. Dar-se-á continuidade ao esforço no sentido de programar atividades do Plano Anual que vão ao encontro das linhas acima mencionadas.

O Projeto Educativo do Colégio de Amorim pretende permitir ao jovem adquirir um perfil caracterizado por saber procurar o autoconhecimento, reconhecer e enunciar as suas dificuldades, revelar espírito democrático e respeitar a diversidade cultural, religiosa, étnica e sexual. Pretende-se igualmente que o jovem manifeste maturidade cívica, atitudes e hábitos de autonomia, de cooperação e de intervenção democrática na vida comunitária.

Pretende-se que a abordagem do tema “O futuro fazemos agora” promova transformações sociais, tendo por base um aprofundamento dos princípios de cidadania de toda a comunidade educativa.

Neste sentido, julgamos que a abrangência das linhas orientadoras previamente selecionadas e discutidas será vantajosa na prossecução dos objetivos referidos, conciliando as necessidades individuais e sociais com a preservação de valores culturais, ecológicos e cívicos.

Desta forma, o Colégio está envolvido numa série de programas nacionais/internacionais.

O Projeto Educativo apresenta como pontos fortes:

- o clima de tranquilidade que de um modo geral se vive no quotidiano do Colégio é resultado da ação adequada dos profissionais na promoção de um bom ambiente educativo;
- o estabelecimento de parcerias eficazes tendo em vista a concretização do projeto educativo;
- o reconhecimento da existência de um corpo docente empenhado e esforçado por parte de alunos e Encarregados de Educação;
- os diferentes projetos, medidas e atividades de promoção do sucesso escolar e combate ao abandono escolar, proporcionando:
 - a adoção de estratégias e ritmos de trabalho diferenciados, com impacto na promoção do sucesso escolar e da qualidade desse sucesso;
 - a realização de um trabalho de diferenciação pedagógica, para alunos com dificuldades e para os que pretendem aprofundar os seus conhecimentos, coordenado pelos conselhos de turma;
 - os critérios de avaliação, ajustados às especificidades dos níveis de ensino e cursos e compreendendo as aprendizagens estruturantes a desenvolver pelos alunos;
 - a sintonia e articulação existentes entre as "diversas lideranças", numa visão partilhada de desenvolvimento, e uma liderança descentralizada que corresponsabiliza e fomenta a participação, com impacto positivo no clima e progresso do agrupamento;
 - o bom relacionamento do agrupamento com a autarquia e outras entidades traduzido nomeadamente nos diversos protocolos e parcerias estabelecidos;
 - a existência de um ambiente escolar acolhedor;
 - desenvolvimento de projetos de integração curricular;
 - o acompanhamento nas expectativas académicas dos alunos;
 - a adesão a projetos nacionais e internacionais;
 - a participação em concursos diversificados;
 - a estabilidade do corpo docente;
 - a implementação de um plano de transição digital;
 - a ligação constante com os Encarregados de Educação.

Princípios Orientadores

Os princípios do Colégio de Amorim defendem a necessidade da existência de uma escola democrática, onde a contínua melhoria da qualidade de ensino seja uma realidade.

Pretende-se proporcionar aos alunos a garantia da existência de experiências significativas, diversificadas e adequadas, tendo em conta quer os diferentes interesses, quer o seu currículo. Consideramos, assim, que a educação deve ser personalizada, adequada às necessidades de cada um, promovendo os talentos dos alunos e procurando, cada vez mais que todos, dentro da comunidade educativa, tenham uma participação ativa.

Desta forma, responderá às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho. Além disso, promoverá o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem, com espírito crítico e criativo, de se adaptarem ao meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

O Projeto Educativo procura explicitar as “políticas educativas”, de acordo com os valores considerados como fundamentais pela instituição:

Liberdade – respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar, com tolerância, no respeito pelas leis e pelos valores nacionais;

Democracia – garantia de igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso escolares a todos os que a frequentam;

Cidadania – contribuição para o desenvolvimento pleno e harmonioso do indivíduo, habilitando-o e incentivando-o para o pleno exercício da cidadania, favorecendo a sua integração na sociedade;

Humanismo – defesa dos valores humanistas de respeito pela vida e pela dignidade humanas, da pluralidade, da diversidade, da tolerância e da solidariedade;

Cultura – promoção do conhecimento e do respeito pelo património e pelos valores culturais, numa atitude de abertura à mudança;

Utilidade – promoção e apoio a iniciativas que visem a Formação/Educação/Desenvolvimento da Comunidade Educativa;

Inovação – abertura à inovação tecnológica, artística, científica e pedagógica, incentivando novas práticas que assentam em critérios de exigência, de rigor e de qualidade;

Autonomia – afirmação da sua autonomia e identidade, no conjunto das instituições locais, regionais e nacionais;

Responsabilidade e Integridade – consciência da obrigação de responder pelas próprias ações e ponderação das suas ações e das dos outros, em função do bem comum;

Excelência e Persistência – procura constante da melhoria do trabalho, no sentido de o tornar o mais rigoroso e melhor possível, num contexto individual e de colaboração sincera.

O Projeto Educativo, dado o centralismo do nosso sistema educativo, não poderá deixar de se integrar no eixo comum que constitui o currículo nacional. De qualquer modo, no sentido de garantir mais e melhores aprendizagens para todos, constituir-se-ão como orientações curriculares do Colégio:

1. centralizar o processo de ensino e de aprendizagem no aluno, através da aposta numa lógica de projeto próximo da sua realidade, em que o professor funcione mais como agente dinamizador, ativador de vontades, coordenador e catalisador das aprendizagens e não exclusivamente como transmissor e expositor de conteúdos;
2. apostar na flexibilização curricular, através, por exemplo, da criação da Oficina, como forma de mudança na gestão curricular do Colégio, visando a melhoria da resposta educativa e ajustando-a aos problemas que derivam do seu contexto específico;
3. apostar na diferenciação pedagógica por meio do uso de recursos diversos para a apresentação e aprofundamento de conteúdos, tendo como base os conhecimentos prévios dos alunos, os diferentes estilos de aprendizagem, interesses, talentos e contextos.
4. articular o currículo vertical e horizontalmente, dinamizando atividades de integração curricular com a promoção da organização escolar por equipas educativas que respondam à figura da Direção Pedagógica.
5. organizar as atividades de enriquecimento curricular, de forma a potenciar o desenvolvimento das capacidades dos alunos e a permitir que estes atinjam a excelência pessoal e escolar, com especial ênfase em áreas consideradas como fundamentais.

Assim, procura-se apoiar, de forma significativa, o processo de desenvolvimento e de formação de jovens capazes de enfrentar os desafios da sociedade moderna, alargando os seus horizontes e fazendo com que estes contactem com realidades importantes para o seu desenvolvimento como cidadãos autónomos e conhecedores da realidade que os rodeia, comprometendo-os no seu futuro, bem como fazendo com que assumam posições pessoais, com convicção e tolerância, rompendo com a indiferença e desenvolvendo uma sensibilidade ética, estética, social e política. Desta forma, espera-se contribuir para que estes se tornem, no futuro, cidadãos que sejam elementos ativos e responsáveis na sua comunidade e propiciar:

- o desenvolvimento integral dos alunos a nível físico, cognitivo, afetivo, comportamental, social e psicológico;
- o respeito pelos direitos e pelas liberdades de cada um;
- a aquisição de conhecimentos para que possam ser aplicados no dia-a-dia;

- o desenvolvimento de literacias e inteligências múltiplas que promovam uma análise crítica da realidade;
- a capacidade de adaptação a uma realidade volátil, em constante mudança, e de responder aos seus desafios;
- a capacidade de análise de situações, de forma a proporcionar a aplicação de valores morais à vida em sociedade;
- as condições adequadas ao seu desenvolvimento e ao pleno aproveitamento das suas capacidades às crianças com necessidades educativas específicas;
- um clima de escola positivo, valorizando a disciplina, a tolerância, a cooperação e a amizade;
- regras comportamentais claras e inequívocas e zelar pelo respetivo cumprimento das mesmas por parte de toda a comunidade educativa;
- o sucesso escolar e o gosto pela aprendizagem e pela participação na vida cívica, de forma crítica e responsável;
- o envolvimento ativo de alunos e dos encarregados de educação.

Parte II – Caracterização do Colégio de Amorim

A. Historial

A génese do Colégio de Amorim remete para o início do desenvolvimento do Complexo Colegial no qual se encontra inserido, datado de 1986, aquando da idealização da abertura de um pequeno Infantário, Jardim de Infância e ATL (Atendimento de Tempos Livres), por parte de uma pequena equipa de pessoas provenientes de diferentes áreas. Este veio a ser inaugurado em 1992, apelidado de Colégio Jardim das Cores (Pólo I). Um novo projeto foi desenhado e desenvolvido entre 1997 e 2000, com a construção de um novo espaço educativo, o Grande Colégio da Póvoa de Varzim.

Em julho de 1999, ocorreu uma nova expansão, com a aquisição do Colégio de Amorim, também localizado na cidade da Póvoa de Varzim, freguesia de Amorim. O edifício adquirido pertencia a um antigo externato, resultante do trabalho de uma outra equipa e de um PRODEP/90 (Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal). Deste modo, o designado Pólo II iniciou o seu trabalho, experimentalmente, no ano letivo 1999/2000, com as valências de Jardim de Infância e primeiro ciclo, com um total de 30 crianças, marcando o início da instituição. Iniciou-se, simultaneamente, um novo processo de licenciamento, para o ano letivo 2000/2001. Assim, no referido ano, as 30 crianças do ano letivo anterior foram transferidas para o Grande Colégio e 4 novos alunos constituíram a primeira turma do 5.º ano do Colégio de Amorim (que, no final do ano, contava com um total de 6 alunos). Considerando o reduzido número de funcionários e alunos, predominava um funcionamento e estruturação informal e flexível, assim como uma forte e próxima interação entre os vários elementos do colégio. Estabeleceu-se, então, a atual tríade de estruturas socioeducativas do Complexo Colegial, um conjunto de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, inserindo-se no âmbito de escolas integradas, providas de paralelismo pedagógico e de apoios financeiros dependentes dos rendimentos familiares, através de Contratos Simples, celebrados com o Ministério da Educação. É ainda de salientar a equipa

pluridisciplinar responsável pela fundação desta organização, que se revelou uma vantagem para o nascimento desta, devido à sua experiência e conhecimento previamente adquiridos no desenvolvimento de projetos desta natureza, e ao seu objetivo comum de conseguir acompanhar os alunos ao longo de todo o seu percurso escolar e de desenvolvimento.

Do ano letivo de 2000/2001 em diante, o Colégio de Amorim abriu todos os anos novas turmas, começando por ter apenas uma por cada ano escolar até ao 9.º ano. Intenções de melhorar as condições das instalações e expandir o edifício desenvolveram-se com o objetivo de, no futuro, ter em funcionamento, não apenas os 2.º e 3.º CEB, mas abranger o Ensino Secundário.

O número de estudantes foi aumentando, assim como o de funcionários, de modo a atender às crescentes exigências impostas. Assim, no ano letivo de 2004/2005, o Colégio de Amorim contabilizava 100 alunos do Ensino Básico e um total de 18 funcionários. Na transição para o ano letivo seguinte, foram efetuadas as pretendidas obras de expansão, que possibilitaram a admissão de um maior número de alunos e funcionários, bem como a melhoria das condições físicas do estabelecimento. Consequentemente, verificou-se, no ano letivo de 2005/2006, um aumento do número de estudantes com a existência de 2 turmas do 5.º ano, 1 de cada ano até ao 9.º ano escolar e a abertura da primeira turma do Ensino Secundário (6 alunos do 10.º ano), apenas com a oferta do curso de Ciências e Tecnologias. Este estabelecimento de ensino particular apresentou, desde então, uma oferta educativa que engloba o 2.º e 3.º CEB e o Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos: Ciências e Tecnológicas, Línguas e Humanidades, inaugurado no ano letivo de 2008/2009, e Ciências Socioeconómicas, inaugurado no ano letivo de 2012/2013).

No ano letivo de 2011/2012 já se contabilizavam 271 alunos, número que continuou a aumentar gradualmente até ao número de 450 alunos (com cerca de 3 turmas por ano escolar), verificado no ano letivo 2020/2021. Em paralelo, a organização conta, atualmente, com um número bastante maior de funcionários, entre os quais 40 professores. Este progressivo crescimento estagnou nos últimos anos letivos, sendo que a contagem de alunos previamente apresentada estabilizou nestes últimos dois anos. A organização encontra-se, de momento, praticamente no seu limite máximo de oferta, sendo que pretende estabilizar neste valor, sem aspiração de aumento do número de estudantes. Futuros investimentos e projetos de expansão consistem no alargamento do espaço exterior do colégio e construção de um pavilhão multiusos para o efeito de melhorar o bem-estar, condições e oportunidades dos estudantes, não o de albergar mais alunos.

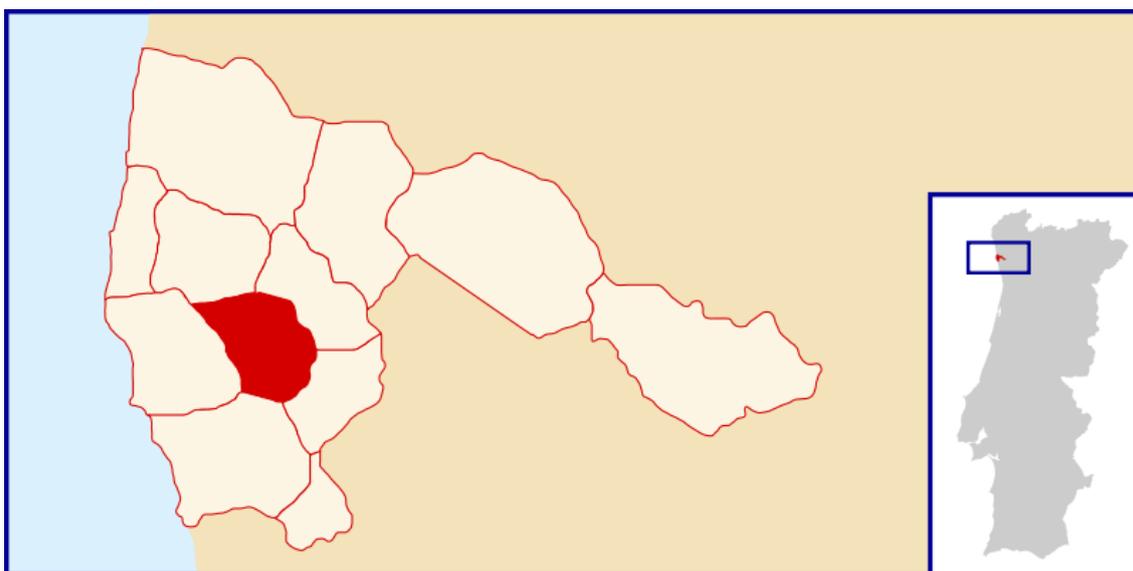
A organização aparenta estar direcionada para o início da sua fase de maturação, com uma maior consolidação dos conhecimentos adquiridos e a estabilização do seu modo de funcionamento, baseado na experiência, bem como no perfil que a organização estabeleceu ao longo dos anos. Apesar do significativo crescimento verificado, a organização admite um ambiente íntimo e familiar, com valores predominantes de comunicação, de empatia e de criatividade. Como consequência dos princípios inerentes a esta organização, assim como as suas dimensões relativamente reduzidas comparativamente a outros estabelecimentos de ensino, mantém-se uma forte interação entre os diversos elementos (alunos, docentes e não docentes), e com baixos níveis de burocratização.

A lecionação identifica-se, substancialmente, com os programas oficiais e cumpre o calendário proposto, em cada ano letivo, pelo Ministério da Educação.

O Colégio tem dependência orgânica imediata da Direção-Geral da Administração Escolar, tendo autonomia pedagógica.

Adicionalmente, mantém um Contrato Simples com o Ministério da Educação. 2.º/3.º CEB e Ensino Secundário - Autorização Definitiva de Funcionamento n.º 147/2005, de 26 de julho (DREN – Ministério da Educação).

B. Localização Geográfica



Freguesias dos Concelho da Póvoa de Varzim, com destaque para a freguesia de Amorim

O Colégio de Amorim situa-se em Amorim, uma freguesia do concelho da Póvoa de Varzim, que faz fronteira com Aver-o-Mar a poente, outrora seu lugar; com Navais a norte; com Terroso a nascente e com Beiriz a sul. Assim o concelho compreende as seguintes freguesias:

- Aguçadoura e Navais
- Póvoa de Varzim, Beiriz, Argivai
- Aver-o-mar, Amorim e Terroso
- Balazar
- Estela
- Laundos
- S. Pedro de Rates

O Colégio está situado na freguesia de Amorim, concelho da Póvoa de Varzim, mais especificamente, numa rua criada com o intuito de homenagear o Dr. Manuel Giesteira (advogado e gestor, que ficou conhecido, devido à inauguração do Monumento ao Emigrante, que mandou construir em Laundos, no Monte de S. Félix, em 1998. Deixou ainda outras obras de relevo, como a remodelação da Igreja Paroquial de Amorim e a criação do grupo coral Pequenos Cantores de Amorim). O Colégio está

rodeado de campos de cultivo e de novos arruamentos, com moradias recentes (muitas ainda em construção) e está distanciado da Estrada Nacional n.º 205, aproximadamente 200m e da A28 400m.

A freguesia de Amorim fica situada a cerca de três quilómetros da sede do concelho, Póvoa de Varzim. A área da freguesia é de 5,65 Km², com uma população total de 2.784 habitantes, a que corresponde uma densidade populacional de 493,1 hab/Km². A freguesia de Santiago de Amorim é mencionada, pela primeira vez, num documento de 1033. Até 1922, estendia-se até ao oceano, onde ficava o lugar de Aver-o-Mar, desde essa data independente. No civil, pertenceu ao concelho de Barcelos, até à reforma liberal. Em 1836, foi integrada no concelho de Vila do Conde e só em 1853 passa para o concelho da Póvoa de Varzim. É natural desta freguesia a família denominada "os Bonitos de Amorim". Com fortuna acumulada no Brasil, não esqueceram a sua terra natal, presenteando-a com um gracioso templo, inaugurado em 1921, atual igreja paroquial.

No percurso Póvoa de Varzim-Barcelos, pela Estrada Nacional n.º 205, a primeira freguesia que encontra é a de Amorim. Esta é formada pelos lugares de Agra, Aldeia, Amorim de Cima, Cadilhe, Estrada Nova, Mandim, Mourilhe, Pedroso, Sencadas, Sistelos e Travassos.

C. Caracterização do meio

Densidade Populacional

O concelho da Póvoa de Varzim está situado no limite norte da Área Metropolitana do Porto, a norte do distrito do Porto, tendo como concelhos limítrofes Esposende e Barcelos a norte, Vila Nova de Famalicão a este e Vila do Conde a sul. Está implantado numa planície costeira arenosa e subdivide-se em sete freguesias, da qual faz parte a freguesia de Amorim. Segundo os dados da Pordata, o concelho da Póvoa de Varzim possuía em 2021, 64255 habitantes, distribuídos por uma área de 82,2 km², perfazendo uma densidade populacional de 781,50 hab./ km². A freguesia de Amorim (41º24'3"N, 8º45'9"W), tem cerca de 2.784 habitantes.

Evolução Histórica

As origens do concelho de Póvoa de Varzim remontam ao Neolítico, conhecendo-se vestígios desta época em diferentes freguesias. Este é também rico em vestígios das culturas castreja e romana. É da época de D. Dinis que se conhece o primeiro Foral atribuído à zona da Póvoa de Varzim. Durante o século XVI, desenvolveu-se um núcleo urbano, na zona da Igreja Matriz, que passou a ser o centro municipal da vila, onde se construíram as casas nobres e, no final do mesmo século, os Paços do Concelho. Nesse mesmo século, deu-se a autonomia religiosa à Póvoa de Varzim, em relação a Argivai.

Na segunda metade do século XVII, conhece-se a existência de uma pequena comunidade piscatória, tornando-se, no século seguinte, na maior praça de pescado do norte do País. A partir do século XIX, torna-se numa grande estância balnear. Nos nossos dias, o comércio substituiu a pesca, como atividade dominante.

Monumentos

Os principais monumentos da Póvoa de Varzim são: a Cidade de Terroso (Idade do Bronze); o Mosteiro de S. Pedro de Rates (séc. XI); o Pelourinho (séc. XVI); a Fortaleza de N.ª Sra. da Conceição (séc. XVIII); o Aqueduto (séc. XVIII) e a estátua do “Cego do Maio” (séc. XX).

Os principais monumentos de Amorim são: a Antiga Igreja Matriz de Amorim, datada de 1595, que possui três naves, uma sacristia e pormenores arquitetónicos da primitiva capela românica; a Capela de Santo António, que se situa no lugar de Cadilhe, dedicada a Santo António e que foi mandada construir pelo reitor António da Paz, em 1651. a Igreja paroquial, obra de Adães Bermudez, inaugurada em 1921, que foi mandada construir por uma família de Amorim, emigrada no Brasil, denominada “Os Bonitos de Amorim”.

Tradições

Cada tradição tem o seu tempo e o seu lugar e nasce da necessidade de sobreviver, criar e expressar. A Póvoa de Varzim é exemplo dessa verdade e as suas tradições refletem bem o cariz marítimo das suas gentes, como é o caso das camisolas poveiras, a produção anual de redes, as mantas/tapetes de trapos, os tapetes de Beiriz, a tecelagem em linho, as rendas de Bilros, a ourivesaria e a prataria.

O concelho da Póvoa de Varzim tem, também, uma grande tradição, no que respeita às suas festas religiosas.

Em Amorim, destacam-se as suas mantas e a broa de Amorim. Além disso, comemora-se a festa de São Pedro (29 de junho) e a Festa dos Passos (terceiro Domingo da Quaresma).

Atividades Económicas

A economia poveira assenta na indústria piscatória e na agricultura, com especial destaque para os Campos Masseiras. Nos últimos anos, o turismo foi crescendo, constituindo o principal ponto de desenvolvimento da cidade. Existem, também, os serviços de comércio, de construção civil, de ourivesaria e de indústrias, com especial incidência na têxtil, na conserveira e na cordoaria.

A freguesia apresenta muitas marcas de ruralidade, assim, na página oficial da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, apresenta-se 256 ha de Superfície Agrícola Utilizada, a que corresponde uma população agrícola de 429 indivíduos. Apesar de o setor primário possuir uma grande importância, tem-se assistido a uma terciarização da economia da freguesia. Esta situação fica a dever-se à implantação de uma zona industrial na região sul da freguesia, que levou a uma transformação dos padrões económicos. Na freguesia, ainda predomina a agricultura, a indústria têxtil e a metalomecânica, o comércio e os serviços. Posteriormente, foi criada uma zona industrial, que permitiu a criação de mais postos de trabalho.

Infraestruturas

O crescimento da Póvoa de Varzim permitiu a criação de uma série de infraestruturas destinadas a servir a população, como o pavilhão gimnodesportivo, o estádio do Varzim, as piscinas, os campos de ténis, a pista de cicloturismo, a Casa da Juventude, a Biblioteca Municipal, o campo de corridas tauromáquicas, o Estádio Municipal inserido no Parque da Cidade, zonas industriais e os vários espaços verdes.

A freguesia de Amorim possui uma localização geográfica que lhe permite usufruir de estradas principais, como a A28 e as Estradas Nacionais número 13 e 205 e, para além disso, têm sido construídos novos arruamentos, fruto do crescimento habitacional. A freguesia é também servida por um Centro Social “Bonitos de Amorim”, que apoia o futebol, o atletismo, o ténis e apoio às populações mais jovens e idosas, por um campo de futebol, por um Centro de Saúde, um Hipermercado, um Ginásio e uma Farmácia.

D. Instalações/Equipamentos

O Colégio continua, anualmente, a ação de manutenção do edifício e esforça-se pela adaptação constante dos espaços de aula e dos serviços, de modo que os mesmos ofereçam as melhores condições de funcionalidade, de comodidade e de segurança aos seus utentes.

Os espaços descobertos merecem, também, a atenção do Colégio, no sentido de os preservar e adaptar às novas exigências pedagógicas, funcionais e de lazer. As áreas ajardinadas merecem especial cuidado e são melhoradas de forma a, por um lado, embelezar as instalações e, por outro, constituir um instrumento educativo de sensibilização estética e ecológica. No âmbito dos projetos ambientais em que o Colégio participa, foi criada uma Horta Vertical, que conta com a participação ativa de toda a Comunidade Escolar.

Desta forma, o Colégio de Amorim é composto por um edifício escolar, espaçoso, arejado e bastante iluminado, podendo os alunos usufruir em todas as salas de luz natural, sendo composto por:

Piso 1 – Ala Norte	Piso 1 – Ala Sul	Piso 2 – Ala Norte	Piso 2 – Ala Sul	Piso -1 – Ala Norte
Serviços Administrativos Portaria 2 Gabinetes de Direção 3 Gabinetes de Atendimento 1 Gabinete de Apoio Técnico	6 salas de aula Laboratório de Física e Química + sala de preparação Laboratório de Informática Sala de Educação Musical	6 salas de aula Sala de EV e de ET Laboratório de Biologia e Geologia 1 arrecadação 3 sanitários	5 salas de aula 2 sanitários	Ginásio 6 Balneários 4 sanitários Gabinete de Ed. Física Arrecadação Arquivo Morto Garagem (arrumos)

<p>Sala de Professores 6 salas de aula 7 sanitários 3 arrecadações 2 Campos de Jogos</p>	<p>Gabinete de Serviço de Psicologia e Orientação Biblioteca Papeleria Polivalente Contentores (sala de AECs) Cozinha Bar 2 refeitórios 2 despensas Lavandaria Arrecadações 7 sanitários 2 Balneários Campo de Jogos coberto</p>			
---	---	--	--	--

Quanto aos equipamentos, o Colégio zela pela sua manutenção, de forma a garantir boas condições de funcionamento e de utilização. Neste âmbito, assegura, na medida do possível, a aquisição e a adaptação de equipamentos, em quantidade e em qualidade.

Desta forma, põe ao dispor dos seus profissionais um conjunto de materiais específicos para o funcionamento das aulas, nomeadamente quadros interativos, máquina fotográfica, computadores, projetor multimédia e ecrã, impressoras multifunções, Impressora 3D, jogos lúdico-didáticos, materiais de construções geométricas para quadro e material referente aos laboratórios de Física e Química e de Biologia e Geologia/Ciências Naturais.

No que diz respeito ao Ginásio e ao Campo de Jogos, estes encontram-se devidamente equipados para a prática de diversas atividades desportivas, nomeadamente Futebol, Judo, Karaté, Badminton, Ténis, Danças Urbanas e contemporâneas, Tag Rugby, Andebol, Basquetebol e Voleibol.

Todas as instalações são inspecionadas regularmente, de acordo com os critérios de segurança, definidos na legislação em vigor.

E. Impacto na Comunidade

O Colégio de Amorim é um espaço que se tem vindo a afirmar, em termos de reconhecimento da comunidade envolvente. Este tem sido valorizado por entidades públicas, como a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, a nível local, pelos meios de comunicação, como rádios e jornais e por algumas entidades privadas. Os Encarregados de Educação, como peças fundamentais da comunidade escolar,

muito têm contribuído para o desenvolvimento desta estrutura, participando ativamente na vida escolar dos seus educandos.

F. Recursos Humanos

Conselho de Direção

O Conselho de Direção é um órgão de Administração, Direção e Gestão do Colégio nas áreas pedagógica, administrativa, financeira e cultural e é constituído exclusivamente pelos elementos sócios do Complexo Colegial.

É responsável pela administração educativa e pela compatibilização das políticas educativas definidas a nível nacional, tendo sempre em vista níveis de qualidade de ensino, que satisfaçam as aspirações da comunidade escolar.

Direção Pedagógica

Direção Pedagógica

O Colégio conta com uma docente e uma psicóloga, que desempenham funções de Direção Pedagógica.

A Direção Pedagógica é designada pelo Conselho de Direção e é um órgão de coordenação e de orientação educativa, nomeadamente, nos domínios pedagógico-didático, de coordenação, de orientação e de acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua dos docentes e dos não docentes.

Docentes

O Colégio possui um quadro docente experiente, de qualidade e dinâmica, familiarizado com a organização da estrutura, perfeitamente inserido na comunidade educativa e capaz, do ponto de vista pedagógico, didático e organizacional.

O exercício da profissão docente, bem como de outras funções educativas a ela associadas – funções de administração, de coordenação pedagógica e de projetos, de Direção de Turma, de tutorias e tantas outras – exige dos professores do Colégio não só uma sólida formação científica e profissional de base, mas também uma permanente atualização das competências pedagógicas/didáticas/organizativas que o Colégio promove, apoia e incentiva. Além disso, aposta no investimento numa cultura de trabalho colaborativo, como meio privilegiado de autoformação e de enriquecimento das aprendizagens.

O Colégio de Amorim confia que os seus docentes se consciencializem da necessidade de definirem elevados padrões de qualidade e de exigência e de gerarem elevadas expectativas, quer relativamente às funções específicas que desempenhem, quer quanto aos diversos papéis a que dão corpo no seio da organização escolar e da comunidade educativa.

No seu planeamento, os professores contemplam os seguintes pressupostos:

1. Promover o sucesso escolar e educativo dos seus alunos, respeitando a sua individualidade, a sua diversidade e os seus direitos de cidadania;
2. Orientar o processo de ensino-aprendizagem, segundo critérios de rigor e de excelência;
3. Avaliar os alunos, segundo critérios de transparência, de imparcialidade e de objetividade;
4. Disponibilizar a fundamentação pedagógica, didática e organizacional das decisões que tomarem e dos objetivos que estabelecerem;
5. Desenvolver os esforços necessários a uma permanente formação e atualização de conhecimentos e de competências;
6. Participar ativamente e com sentido crítico na vida escolar, desempenhando com brio e eficácia as tarefas e as funções que lhes forem atribuídas;
7. Promover e prestigiar o Colégio, enquanto organização escolar à qual pertencem.

Desta forma, o Colégio de Amorim funciona em regime diurno, com um Corpo Docente maioritariamente com horário completo, e das mais variadas áreas de formação.

Técnicos especializados

O Colégio conta com a colaboração de dois psicólogos e um técnico de segurança.

Não Docentes

O Colégio de Amorim possui um quadro de pessoal não docente, quer desempenhando funções administrativas, quer de ação educativa, estável e experiente. Este facto constitui-se como uma mais-valia, não só porque são funcionários habituados às metodologias de funcionamento da escola, mas, também, porque estão perfeitamente integrados na comunidade educativa, tomando parte nas decisões da política escolar. As suas funções contemplam diferentes tarefas, essenciais para que todos os membros da comunidade educativa se sintam bem e usufruam de um ambiente limpo e seguro.

O Colégio preocupa-se em manter um quadro de pessoal com habilitações e experiência necessárias às funções a desempenhar, sem descurar a necessidade de o revitalizar, recrutando, nos termos da lei, o pessoal que for necessário e possível.

Para que o pessoal não docente possa desempenhar quaisquer tarefas, no âmbito das suas funções, com brio, eficácia, rigor e excelência, será uma prioridade do Colégio promover, incentivar e apoiar, na medida do possível, a formação contínua deste pessoal.

Assim, o pessoal não docente do Colégio de Amorim:

1. Promove, no âmbito das suas funções, o sucesso educativo dos alunos, respeitando e fomentando a sua individualidade, a sua diversidade e os seus direitos de cidadania;
2. Participa no processo educativo dos alunos, acompanhando-os nas suas atividades não letivas e colaborando com o pessoal docente, no esforço de lhes inculcar princípios básicos de cidadania;
3. Cooperar no processo educativo dos alunos, designadamente nas áreas da saúde, da higiene e da segurança, na orientação vocacional, bem como no apoio socioeducativo;
4. Desenvolve os esforços necessários a uma permanente formação e atualização de conhecimentos e competências;
5. Promove e prestigia o Colégio, enquanto organização escolar à qual pertence;
6. Participar ativa e criticamente na vida escolar, desempenhando, com brio e com eficácia, as tarefas e funções que lhes forem atribuídas.

Alunos

Os alunos, objeto central da missão do Colégio, têm direito a uma educação/ formação de elevada qualidade, que lhes garanta um conjunto de competências técnicas, científicas e humanas, capazes de, por um lado, afirmar a sua identidade e desenvolver a sua autonomia, nomeadamente a capacidade para tomar decisões e fazer escolhas, a capacidade de iniciativa e de inovação, a capacidade para planear e desenvolver projetos, a capacidade para se respeitarem, respeitarem os outros e o meio ambiente e, por outro lado, habilitá-los para desenvolverem um percurso académico e profissional dotado de significado.

O Colégio de Amorim desenvolverá todos os esforços para formar alunos com consciência, com capacidade e com vontade de participar ativamente na sociedade em que se inserem, dotando-os das competências para o exercício pleno e responsável da cidadania, nomeadamente a capacidade de afirmação pessoal, social e política e a capacidade para estabelecer, a cada momento, as suas opções profissionais e de vida.

Os alunos do Colégio serão preparados para viver num mundo em permanente mudança social e tecnológica, numa sociedade sustentada pela informação, pelo conhecimento e pelo domínio das novas tecnologias, na qual a integração plena depende, a todo o tempo, da capacidade de inovar, de enfrentar e de ultrapassar, com perseverança, os sucessos, os insucessos e as dificuldades com que se deparam.

O Colégio capacitará os seus alunos com uma formação de base que lhes permita:

1. Conhecer e dominar o uso do Português, como veículo do conhecimento e como ferramenta de comunicação;
2. Conhecer e exprimir-se em vários idiomas estrangeiros, de forma a poder comunicar com outros povos, conhecer as suas culturas e enfrentar a concorrência dos seus pares;
3. Adquirir os conhecimentos científicos, artísticos e técnicos necessários a uma plena vivência em sociedade;

4. Estabelecer as coordenadas espaciais e temporais, do mundo em que vivem e do mundo em que viveram os seus antepassados, que lhes permitam uma inserção plena no seio da sociedade e a sua contínua reconstrução;
5. Conhecer e respeitar a cultura e os valores locais/nacionais, de forma a poderem afirmar uma identidade própria, no respeito pela cultura e pelos valores dos outros;
6. Desenvolver o espírito crítico e as competências intelectuais, espirituais, motoras e afetivas que lhes permitam crescer sadiamente, respeitar práticas de vida saudável, respeitar-se, respeitar os outros e o ambiente.

Desta forma, ser-lhes-á incutida uma formação de base que lhes permita e os incentive a atualizar permanentemente os conhecimentos e as competências, a desenvolver capacidades para investigar, para inovar, para estudar e para tomar decisões.

No que se refere à caracterização dos alunos, o nível etário é, em geral, adequado ao ano que frequentam, oriundos de uma classe socioeconómica média/média alta e residentes em freguesias/concelhos limítrofes.

Colaboradores

Além da equipa permanente, o Colégio conta, ainda, externamente, com a colaboração de:

- o Advogada especializada em questões laborais;
- o Gabinete de contabilidade;
- o Médico de saúde escolar;
- o Empresa de serviços alimentares.

G. Pais e Encarregados de Educação

A participação dos pais e dos encarregados de educação é fundamental para o bom funcionamento da vida escolar, sendo considerada como enriquecedora do processo educativo dos alunos. Assim, é dever da administração do Colégio de Amorim continuar a incentivar e a apoiar todas as formas de participação ativa dos pais, quer organizados quer individualmente, num quadro de proximidade e de transparência que reduza a burocracia e que se revele, ou venha a revelar, profícuo para o bom funcionamento da escola.

Os pais e os Encarregados de Educação dos alunos do Colégio de Amorim são convidados a:

1. colaborar, no âmbito das suas funções e possibilidades, no sucesso educativo dos alunos;
2. participar no processo educativo dos alunos, no esforço de lhes incutir princípios básicos de cidadania, nomeadamente: responsabilidade, disciplina, solidariedade e respeito por si, pelos outros, pela propriedade, pelas instituições e pelo ambiente;
3. cooperar na formação dos alunos, designadamente nas áreas da saúde, da higiene e segurança e de Orientação Vocacional;

4. promover e prestigiar o Colégio, enquanto organização escolar com a qual se relacionam;
5. participar ativa e criticamente na vida escolar.

Parte III – Organização Educativa

1. Conselho de Direção
 - Direção Pedagógica
 - 1.1 Conselho Pedagógico
 - 1.1.1 Coordenadores de Departamento:
 - Línguas Românicas e Anglo-Germânicas
 - Ciências Exatas
 - Ciências Sociais e Humanas/Formação Pessoal
 - Educação Artística e Tecnológica
 - Educação Física
 - Diretores de Turma
 - Serviço de Psicologia e Orientação

A Direção Pedagógica é nomeada, sendo a sua designação sujeita a homologação do Ministério da Educação.

O Conselho Pedagógico é constituído pela Direção Pedagógica, pelo Coordenador de Diretores de Turma, pelos Coordenadores de Departamentos Curriculares, pelo representante do Serviço de Psicologia e Orientação. É convocado e presidido pela Direção Pedagógica.

O Coordenador de Departamento Curricular é um Docente, designado pelo Direção Pedagógica, de entre aqueles que integram cada Departamento Curricular, sendo o seu mandato anual, podendo ser sucessivamente prorrogado. Há cinco departamentos curriculares, constituídos pelos professores que lecionam as disciplinas pertencentes a uma determinada área.

Os Departamentos Curriculares reúnem, ordinariamente, uma vez por período ou por convocação do Coordenador, e os Conselhos de Turma uma vez por período, ou outras quando se considerar necessário.

Línguas Românicas e Anglo-Germânicas	Ciências Humanas e Sociais / Formação Pessoal	Ciências Exatas	Educação Artística e Tecnológica	Educação Física
Português Português como Língua Não Materna Inglês Francês Espanhol	História e Geografia de Portugal História História A Geografia Geografia A Geografia C	Matemática Matemática A Matemática Aplicada às Ciências Sociais Ciências Naturais Biologia e Geologia	Educação Musical Educação Visual Educação Tecnológica Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicações	Educação Física

	Filosofia Psicologia B Direito Economia A Economia C Educação Moral e Religiosa	Físico-Química Física e Química A Biologia Química Física	Informáticas B Geometria Descritiva A Materiais e Tecnologias	
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO				

O Coordenador dos Diretores de Turma é um Docente, eleito pela Direção Pedagógica, sendo o seu mandato anual, podendo ser sucessivamente prorrogado. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento está adstrita a um Diretor de Turma, que assume o carácter transversal.

O Conselho de Diretores de Turma reúne, no mínimo, uma vez por período e é composto por todos os Diretores de Turma, encontrando-se representado o Serviço de Psicologia e Orientação. Este acompanha o processo de aprendizagem dos alunos, prestando atenção especial ao seu crescimento e ao seu desenvolvimento pessoal, social e espiritual.

O Diretor de Turma é nomeado pela Direção Pedagógica e é o interlocutor privilegiado junto dos Encarregados de Educação.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é discutida no âmbito das reuniões de Diretores de Turma e nos Conselhos de Turma.

A. Organização Curricular

O Colégio é um estabelecimento de ensino particular, com autonomia pedagógica, que assume os planos curriculares nacionais definidos pelo Ministério da Educação, de acordo com a legislação em vigor, compreendendo três níveis de escolaridade: 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.

O Colégio de Amorim possui duas a quatro turmas em cada nível do 2.º e 3.º ciclos, sendo o número variável no Ensino Secundário, uma vez que são lecionadas três áreas de estudos - Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias, de Línguas e Humanidades e de Ciências Socioeconómicas. Cada uma das turmas é composta no máximo por vinte e cinco/vinte e seis alunos, o que, aliado ao pequeno número de turmas, permite um trabalho mais personalizado, por parte dos professores, com os alunos. A lotação globalmente fixada para o Colégio de Amorim é de 512 alunos.

A gestão curricular e as ofertas pedagógicas do Colégio, em cada um dos cursos anteriormente referidos, ou noutros que, eventualmente, se venham a criar, devem:

1. Respeitar os planos curriculares definidos pela tutela;
2. Satisfazer o interesse dos alunos e das famílias, considerando, sempre que possível, as expectativas do meio socioeconómico e cultural local;

3. Ser tão abrangente que permita, por um lado, oferecer um leque significativo de opções aos alunos e, por outro, assegurar que as opções feitas viabilizem a formação de turmas, a elaboração dos horários e, em último caso, o funcionamento do Colégio;
4. Valorizar o domínio da língua materna e, neste sentido, promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita dos alunos;
5. Corporizar a importância da aprendizagem de línguas estrangeiras na formação dos alunos;
6. Acolher a possibilidade de funcionamento de qualquer disciplina para a qual existam, cumulativamente, programa definido a nível nacional e recursos humanos, materiais e financeiros, mediante proposta do Departamento Curricular na qual a mesma se insere;
7. Atualizar e, eventualmente, integrar as inovações científicas e tecnológicas que se revelem importantes para a formação dos alunos;
8. Contemplar e promover aprendizagens de integração curricular;
9. Integrar, para além dos conteúdos específicos de cada disciplina, outras dimensões da formação para o exercício de uma cidadania consciente e livre, nomeadamente a educação para a saúde, a educação para os direitos humanos, a educação sexual, a educação ambiental e outras;
10. Proporcionar o apoio linguístico a alunos com Português como língua não materna, no sentido de os integrar melhor na comunidade.

B. Opções estruturantes de natureza curricular

Com base nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), o Colégio de Amorim, no contexto da sua comunidade educativa, estabeleceu prioridades no desenvolvimento do planeamento curricular, tomando opções que visam:

a) **A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental**, através da participação dos alunos em concursos artísticos (ex. Projeto Escola da Minha vida - escultura, pintura e desenho, Oficina de Artes,...), científicos (ex. Olimpíadas da Química, da Física e da Matemática, Clube de Ciência, Física a brincar, projeto dos alunos do 12.º ano, destinado aos alunos do 1.º CEB...), desportivos (ex. Projeto Desporto Escolar, Jogos Desportivos Municipais, ...) e tecnológicos (ex. Clube de robótica, Projeto Escola da Minha vida - multimédia) e da componente laboratorial subjacente às diversas disciplinas científicas (Ciências Naturais, Físico-Química, Física e Química, Biologia e Geologia, Biologia e Física). A disciplina de Oficina abrange todas estas áreas, uma vez que o seu trabalho interdisciplinar pretende assegurar a concretização das Aprendizagens Essenciais transversais a todas as áreas curriculares, aliadas ao PASEO.

b) **A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos** - realização de trabalhos / projetos que implicam a utilização de métodos de trabalho científico no registo e no tratamento da informação;

c) **A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal** - valorização da componente oral nas

línguas e a apresentação oral de trabalhos, a participação no Projeto Erasmus+ e no Clube Europeu, a implementação de projetos que incentivam à leitura individual e em grupo (Projetos internos e Projetos no âmbito do Plano Nacional de Leitura), exames DELF, DELE e Cambridge, visitas culturais ao estrangeiro;

d) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade - discussão de temas atuais, nas várias disciplinas, valorizando o pensamento crítico e ativo, promoção da cidadania ativa e do relacionamento interpessoal, através da participação em Projetos como Parlamento dos Jovens, A tua opinião conta, Amorim Solidário, ...;

e) A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas - o desenvolvimento de projetos na disciplina de Oficina e a participação no Projeto Multidisciplinar, iniciativas que pretendem que os alunos sejam parte ativa da aprendizagem e que, através do trabalho colaborativo, do desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade, se crie um espaço privilegiado para desenvolver as competências previstas para os alunos à saída da escolaridade obrigatória, permitindo-lhes uma maior consciência da realidade que os rodeia e comprometendo-os com o seu futuro coletivo.

Estas opções curriculares concretizam-se, entre outras, nas seguintes possibilidades:

a) Combinação parcial de componentes de currículo, áreas disciplinares, disciplinas, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar;

b) Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo (Projeto Multidisciplinar);

c) Integração de projetos em blocos que se inscrevem no horário semanal (Oficina);

d) Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral.

O Colégio promove o envolvimento dos alunos, auscultando regularmente os alunos, no desenho de opções curriculares e na avaliação da sua eficácia na aprendizagem.

C. Desenho Curricular

Na linha de autonomia pedagógica, estabelecemos o desenho curricular para o nosso Colégio, concretizado no reforço das disciplinas de Português e de Matemática. No eixo da promoção de uma educação integral, implementou-se o Complemento à Educação Artística, tendo sido criado um espaço letivo designado “Oficina”, com o objetivo de desenvolver projetos interdisciplinares e artísticos. As abordagens às orientações curriculares são, assim, mais relevantes para os alunos e contextualizadas. Da parte dos docentes assiste-se também a uma maior colaboração por meio da construção de um centro de recursos partilhados e adoção mais frequente de práticas pedagógicas diferenciadas.

Ainda na esteira do definido no Projeto Educativo, define-se o modelo de operacionalização de Cidadania e Desenvolvimento. De acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o desenho curricular do Colégio tem também como referencial o documento “*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*” que atualmente organiza todo o sistema educativo nacional, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. A finalidade é, também, a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.

2.º Ciclo

Componentes do Currículo	Carga Horária semanal (minutos)	
	5.º Ano	6.º Ano
Línguas e Estudos Sociais	540	585
Português/Português Língua Não Materna	225 90+90+45	225 90+90+45
Inglês	135 90+45	180 90+90
História e Geografia de Portugal	135 90+45	135 90+45
Cidadania e Desenvolvimento	45	45
Matemática e Ciências	405	360
Matemática	270 90+90+90	225 90+90+45
Ciências Naturais	135 90+45	135 90+45
Educação Artística e Tecnológica	315	315
Educação Visual	90	90
Educação Tecnológica	45	90
Educação Musical	90	90
Tecnologias de Informação e Comunicação	90	45
Educação Física	135 90+45	135 90+45
Total	1395	1395
Complemento à Educação Artística - Oficina *	90	90
	90	90
Educação Moral e Religiosa (facultativa)	45	45
Apoio ao Estudo	135	135
Português / Inglês / Matemática	45+45+45	45+45+45

* Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística, ao longo do ciclo, cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

3.º Ciclo

Componentes do Currículo	Carga Horária semanal (minutos)		
	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Português / Português Língua Não Materna	225 90+90+45	225 90+90+45	225 90+90+45
Línguas Estrangeiras	270	225	225
Inglês	135 90+45	135 90+45	135 90+45
Língua Estrangeira II (Francês e Espanhol)	135 90+45	90	90
Ciências Sociais e Humanas	270	270	315
História	135 90+45	135 90+45	135 90+45
Geografia	90	90	135 90+45
Cidadania e Desenvolvimento	45	45	45
Matemática	225 90+90+45	225 90+90+45	270 90+90+90
Ciências Físico-Naturais	270	270	270
Ciências Naturais	135 90+45	135 90+45	135 90+45
Físico-Química	135 90+45	135 90+45	135 90+45
Educação Artística e Tecnológica	180	180	180
Educação Visual	45	90	45
Complemento à Educação Artística - Oficina *	45	45	45
Tecnologias de Informação e Comunicação	90	90	45
Educação Física	135 90+45	135 90+45	135 90+45
Total	1575	1575	1620
Educação Moral e Religiosa (facultativa)	45	45	45
Orientação Vocacional (facultativa)			45

* Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística, ao longo do ciclo, cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

Ensino Secundário
Cursos Científico-Humanísticos

Componentes de formação	Carga Horária semanal (minutos)		
	10.º	11.º	12.º
Componente Geral			
Português / Português Língua Não Materna	200 100+100	200 100+100	300 100+100+100
Língua Estrangeira I, II ou III (Inglês ou Espanhol)	150 100+50	150 100+50	
Filosofia	150 100+50	150 100+50	
Educação Física	150 100+50	150 100+50	150 100+50
Componente Específica			
Trienal 1 Ciências e Tecnologias / Ciências Socioeconómicas Matemática A	300 100+100+100	300 100+100+ 100	400 100+100+100+ 100
Línguas e Humanidades História A			350 100+100+100+ 50
Bienal 1 2 Ciências e Tecnologias Física e Química A / Economia A	350 100+100+100 + 50	400 100+100+100+ 100	
Ciências Socioeconómicas Economia A	OU	OU	
Línguas e Humanidades Geografia A	300 100+100+100	350 100+100+100 + 50	
Bienal 2 2 Ciências e Tecnologias Biologia Geologia / Geometria Descritiva A / Geografia A	350 100+100+100 + 50	400 100+100+100+ 100	
Ciências Socioeconómicas Geografia A	OU	OU	
Línguas e Humanidades Espanhol Iniciação ou Continuação / Matemática Aplicada às Ciências Sociais	300 100+100+100	350 100+100+100 + 50	
Anual 1 Ciências e Tecnologias Física / Química / Biologia / Materiais e Tecnologias			150 100+50
Ciências Socioeconómicas / Línguas e Humanidades Geografia C			
Anual 2 Ciências e Tecnologias / Ciências Socioeconómicas Línguas e Humanidades Aplicações Informáticas A / Inglês / Economia C / Psicologia B / Direito			150 100+50

Cidadania e Desenvolvimento	50	50	50
Total	1600 a 1700	1700 a 1800	1150 a 1200

¹ Reforço de um bloco semanal (50 ou 100 minutos), no 12.º ano.

² Reforço de um bloco semanal (50 minutos), no 11.º ano.

D. Serviços de Apoio ao Aluno

Biblioteca Escolar

Tem como objetivo promover a existência de condutas facilitadoras da integração escolar dos alunos quer a nível da ocupação dos tempos livres, quer a nível da motivação para a leitura e para a pesquisa. Desenvolve ainda iniciativas literárias de complemento e enriquecimento curricular.

É um espaço vocacionado para o desenvolvimento de atividades culturais de índole diversa, representando um polo importante na ligação com a comunidade.

É um centro de recursos educativos multimédia (livros, programas informáticos, registos de vídeo e áudio, filmes, entre outros) ao dispor dos alunos e dos professores e que possui um regulamento próprio.

Apoio ao Estudo (AE) / Sala de Estudo Personalizado (SEP) / Sessões de Português Língua Não Materna

O Colégio de Amorim considera que o Apoio Pedagógico, designado, no nosso estabelecimento, por Apoio ao Estudo (2.º CEB), Sala de Estudo Personalizado (3.º CEB), Sala de Estudo Personalizado de Literacia (Ensino Secundário) e Sessões de Português como Língua Não Materna, nas suas diversas formas, é o mais importante serviço de complemento de formação que se disponibiliza aos alunos, facilitando aprendizagens, suprimindo lacunas detetadas no percurso escolar e criando as condições necessárias para uma efetiva igualdade de oportunidades para o sucesso escolar.

Os alunos com dificuldades de aprendizagem são, assim, alvo preferencial do Apoio ao Estudo, da Sala de Estudo Personalizado e, dada a singularidade de cada caso, este apoio assume, tanto quanto possível, um carácter predominantemente individualizado e persegue objetivos, claramente enunciados para cada caso. Desta forma, as metodologias adotadas são diferenciadas, de acordo com as necessidades de cada aluno.

Esta medida de apoio individualizado visa promover as competências dos alunos em áreas identificadas pelo professor como deficitárias (Português; Inglês e Matemática – 2.º e 3.º CEB e Literacia – Ensino Secundário), através de uma abordagem personalizada e recorrendo a estratégias de ensino diversificadas e que motivem o investimento na superação das dificuldades. Uma vez que assume carácter transitório, não deve ser encarado como um apoio educativo prolongado, cessando após terminar o período proposto para se alcançarem os objetivos definidos.

No caso das sessões de Português como Língua Não Materna, apresenta como objetivo responder às necessidades de uma comunidade escolar linguisticamente heterogénea, através da implementação de diversas medidas relativas ao ensino do Português Língua Não Materna (PLNM), tendo em conta que o desconhecimento da língua portuguesa, veículo de todos os saberes escolares, é um dos maiores obstáculos à integração destes alunos e ao acesso ao currículo.

Os professores das disciplinas propõem os alunos para os apoios educativos e estes ficam automaticamente inscritos. Caso não pretendam frequentar, os pais devem comunicar essa situação. Se os pais não entregarem um documento escrito, há duas hipóteses:

1. Frequenta.
2. Excluído por faltas.

Se não conseguirem falar com os Encarregados de Educação, os alunos são sempre encaminhados para os apoios.

Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação, que conta com a colaboração de um psicólogo, é um espaço que tem como finalidade promover, favorecer e reforçar o desenvolvimento integral do aluno como pessoa, orientando-o na exploração e na utilização das suas competências e potencialidades.

As ações desenvolvidas assumem, preferencialmente, um carácter preventivo, na medida em que se destinam a desenvolver mecanismos de proteção e competências favoráveis à adoção de respostas adaptativas em situações desafiadoras, problemáticas ou de risco. Por outro lado, assume uma vertente interventiva face a problemáticas já existentes e sempre que o aluno evidencie alguma situação que requeira a intervenção específica de um psicólogo e que se encontre previamente sinalizada pelo respetivo Conselho de Turma.

Adicionalmente, este serviço promove o desenvolvimento de processos de Orientação Vocacional junto dos alunos do 9.º ano de escolaridade, incentivando uma participação ativa na exploração dos seus talentos e competências individuais e no modo como estas se podem interligar com o conjunto de opções que permitem a realização do Ensino Secundário/Ensino Superior, apoiando assim a emergência de um sentimento de maior segurança na definição de um percurso formativo-profissional dotado de significado.

O Serviço de Psicologia e Orientação define o Projeto de Educação para a Saúde, conjugando esforços e delineando formas de atuação complementares, que garantam o bem-estar físico, psicológico e social do jovem. Além disso, assume uma participação ativa no acompanhamento da evolução dos alunos, encontrando-se representado nos Conselhos de Turma, nas reuniões de Diretores de Turma e de Conselho Pedagógico, desenvolve atividades de consultadoria junto de docentes e de não docentes, elabora dossiê e materiais de apoio à prática docente e promove, ainda, diversas ações de formação, quer para o corpo docente, quer para a equipa de auxiliares de ação educativa e para a comunidade, de um modo geral.

E. Horário letivo

O período de funcionamento é de segunda a sexta-feira, seguindo o calendário escolar definido pelo Ministério da Educação, e o que for definido pelo Colégio. O horário de abertura está definido entre as 7h45 e as 19h30, incluindo o prolongamento. O horário letivo funciona da seguinte forma:

2.º ciclo

Blocos	Manhã	Tarde
1.º	9.15 – 10.45	13.30 – 15.00
2.º	11.00 – 12.30	15.15 – 16.45
Almoço	12.30 - 13.30	
Final do dia	17.00 – 19.30	
Intervalos	10.45 – 11.00 (15 min)	15.00 – 15.15 (15 min)

3.º CEB

Blocos	Manhã	Tarde
1.º	8.30 – 10.00	14.30 – 16.00
2.º	10.15 – 11.45	16.15 – 17.00
3.º	12.00 - 13.30	-
Almoço	13.30 - 14.30	
Final do dia	17.00 – 19.30	
Intervalos	10.00 – 10.15 (15 min.) 11.45 - 12.00 (15 min.)	16.00 - 16.15 (15 min.)

Ensino Secundário

Blocos	Manhã	Tarde
1.º	8.30 – 10.10	14.55 – 16.35
2.º	10.20 – 12.00	-
3.º	12.15 - 13.55	-
Almoço	13.55 - 14.55	
Final do dia	17.00 – 19.30	
Intervalos	10.10 – 10.20 (10 min.) 12.00 - 12.15 (15 min.)	-

F. Critérios de elaboração de Horários das Turmas

Na elaboração dos horários das turmas, o Colégio de Amorim tem procurado que estes obedeçam a uma série de critérios que beneficiem o rendimento escolar dos alunos, tendo em conta, também, as infraestruturas e os recursos humanos disponíveis. Desta forma, definiram-se os seguintes critérios gerais a que obedece a elaboração dos horários dos alunos:

- a) As aulas serão, maioritariamente, da parte da manhã;
- b) Sempre que as atividades escolares decorram no período da manhã e da tarde, o intervalo do almoço não é inferior a uma hora;
- c) As aulas de Educação Física só iniciarão uma hora depois do período definido para o almoço;
- d) O horário terá uma distribuição letiva equilibrada, de modo que não existam dias muito sobrecarregados;
- e) Nos dias com um maior número de aulas, os horários serão constituídos por disciplinas de carácter teórico e por disciplinas de carácter prático;
- f) No mesmo dia, o número de aulas não deverá ultrapassar os 8 tempos letivos;
- g) Na distribuição da carga letiva semanal, serão evitadas as aulas isoladas, mesmo em situações de desdobramento de disciplinas ou na não frequência pela totalidade de alunos;
- h) Não será incluída uma segunda língua estrangeira, em tempos consecutivos, à primeira língua estrangeira;
- i) Será de evitar, tanto quanto possível, a existência, em dias consecutivos, de disciplinas com três ou quatro blocos semanais;
- j) Sempre que um professor falte, os alunos terão, sempre que possível, permuta ou aula de substituição;
- k) Os apoios, as Atividades Extracurriculares e Orientação Vocacional ocorrerão, maioritariamente, nas tardes livres dos alunos;
- l) As visitas de estudo decorrerão, tanto que possível, nos dias em que os alunos têm tarde livre;
- m) Haverá desdobramento da turma, sempre que o professor considerar necessário, para realizar alguma atividade prática.
- n) A componente oral ocorrerá no dia da aula da disciplina.

G. Calendário Escolar

O Calendário escolar é o definido pelo Ministério da Educação, não obstante o facto de haver uma calendarização com as principais atividades de Escola, divulgada no Plano Anual de Atividades.

Na interrupção letiva do Carnaval, as atividades letivas são suspensas uma semana.

H. Integração Curricular

O conceito Integração Curricular levanta novas e estimulantes possibilidades que se ligam ao da própria natureza do Currículo, ou melhor, da construção do Currículo, e das potencialidades e níveis de complexidade e efetivação que esta permite, desde logo, no aprofundamento das ligações que nascem, ou podem nascer, entre ou através das várias disciplinas.

A este propósito, importa aqui introduzir alguns conceitos, como disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Estes conceitos surgem-nos quando nos propomos a pensar o currículo de forma integrada. Tal situação tornou-se ainda mais atual com as novas propostas curriculares que surgiram com o Decreto-lei 54/2018, com as Aprendizagens Essenciais e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Quando pensamos em currículo integrado, temos de nos questionar que tipo de conexões pretendemos fazer e, neste sentido, duas perguntas surgem:

- Queremos fazer conexões entre disciplinas ou conexões com a vida real?
- Essas conexões são baseadas nas competências específicas e/ou transversais das disciplinas ou no conhecimento?

A diferenciação de integração curricular está relacionada com o grau de integração que pretendemos realizar e o método que escolhemos para a sua concretização. Então, falamos de vários níveis de integração curricular, como pretendemos explicitar com a seguinte figura:

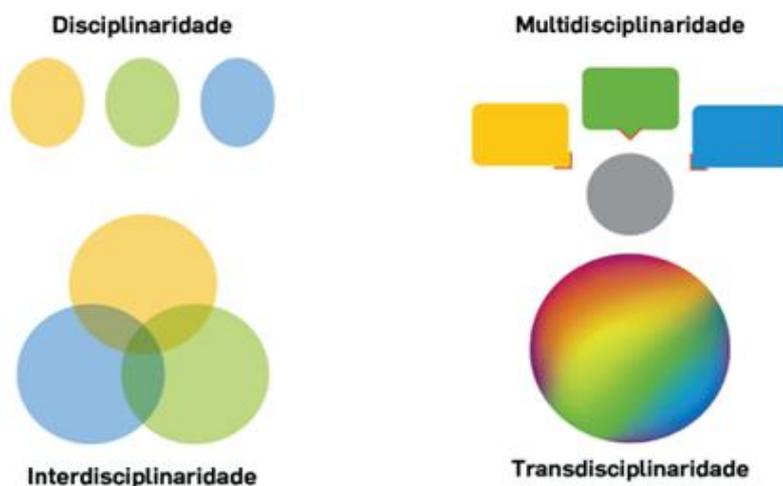


Figura 1 - Distinção entre disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. (Batista, Ferreira, Gago, Pinho, Rodrigues & Sousa, 2017)

No Colégio de Amorim, esta articulação vem sendo feita e aprimorada gradualmente no sentido, precisamente, de desenvolvimento e aprofundamento das aprendizagens dos nossos alunos. Para isso, criaram-se momentos curriculares como a Interdisciplinaridade, no qual se pretende promover a interação entre pontos comuns entre duas ou mais disciplinas; e a Multidisciplinaridade que, a partir de temas globais, se cria uma linha de pensamento que atravessa todas as disciplinas, ao longo do ano letivo.

I. Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (Oficina)

No ano letivo 2018/2019, foi implementado com as turmas do 5.º ano um Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Este visa a promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, permitindo a gestão do currículo de forma mais autónoma, flexível e contextualizada.

No âmbito deste projeto, o Colégio optou pela implementação de um programa que visa a utilização de um tablet por aluno com recursos educativos digitais necessários para a aprendizagem. Assim, pretendeu-se a construção de um ambiente de aprendizagem rico em tecnologia e facilitador da aprendizagem, do trabalho colaborativo e da partilha, sendo este o desafio do século XXI para todos os alunos. Em resposta a este desafio, o Colégio promoveu, ainda, a existência de áreas de confluência de trabalho interdisciplinar. Com este fim, foi criado um espaço letivo designado “Oficina”, vocacionado exclusivamente para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Recorreu-se, essencialmente, à metodologia de projeto, por romper com a visão tradicional do ensino transmissivo e impulsionar a motivação, a estimulação, o empoderamento, a cooperação e o questionamento dos alunos. Os projetos são implementados nos três ciclos de ensino. As abordagens às orientações curriculares são, assim, mais relevantes para os alunos e contextualizadas. Da parte dos docentes assiste-se também a uma maior colaboração por meio da construção de um centro de recursos partilhados e adoção mais frequente de práticas pedagógicas diferenciadas. É elaborada uma planificação anual para cada ano de escolaridade e turma em que se apresentam dinâmicas que permitem desenvolver temas aglutinadores, na disciplina de Oficina (2.º e 3.º CEB) ou no âmbito das várias disciplinas (Ensino Secundário).

J. Cidadania e Desenvolvimento

De acordo com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, construiu-se o documento interno da Estratégia de Educação para a Cidadania do Colégio de Amorim, considerando como primordial a existência de um clima aberto e livre à discussão ativa e decisões adequadas ao contexto vivenciado. Recorre-se a metodologias e práticas pedagógicas indutoras de uma participação e de vivência da cidadania, ajustada a cada nível de educação e ensino.

Os projetos desenhados no início de cada ano letivo não invalidam que outros não possam ser abordados, desde que enquadrados pelas Aprendizagens Essenciais e pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A abordagem curricular da Educação para a Cidadania faz-se a dois níveis: ao nível de cada turma e ao nível global da escola. No 2.º e 3.º CEB, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento desdobra-se em 45 minutos semanais e no Ensino Secundário em 50 minutos semanais, sendo ao nível de turma trabalhados conforme planificação elaborada pelos docentes.

Parte IV - Avaliação

A avaliação é um processo para atingir um fim e não um fim em si mesmo. Assim, esta deve resultar do desenvolvimento de atividades de aprendizagem, de forma contextualizada e participada, permitindo que o aluno vá tomando consciência do seu próprio progresso, de forma crítica e reflexiva.

O Colégio de Amorim centra o ensino no aluno, nas suas características individuais e nas suas necessidades prementes. Procura-se estimular não só o domínio cognitivo, mas também o desenvolvimento pessoal, psicomotor e socioafetivo. O aluno deverá ter uma participação ativa na construção do seu conhecimento, mas também na construção saudável do seu ser.

A. Avaliação Interna

A avaliação interna das aprendizagens compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as modalidades diagnóstica, formativa e sumativa, sendo da responsabilidade dos professores e dos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica do Colégio. Os alunos são envolvidos na avaliação interna, privilegiando-se um processo de autorregulação das suas aprendizagens. A avaliação deve valorizar todos os aspetos do desenvolvimento do aluno, tendo em conta a sua evolução gradual. Na realização da avaliação interna os docentes orientam-se pelos critérios definidos no Referencial de Avaliação. Assim, as modalidades de avaliação são as seguintes:

Avaliação Diagnóstica – procura determinar a situação do aluno, respondendo à necessidade de obtenção de elementos para a fundamentação do processo de ensino e de aprendizagem e visando a facilitação da integração escolar e a orientação escolar e vocacional. Deste modo, deve ser valorizada a intervenção de docentes dos diferentes ciclos e recolhidas e mobilizadas informações que permitam a definição de planos didáticos e a adoção de estratégias adequadas às necessidades específicas dos alunos. É realizada no início de cada ciclo e quando os alunos não tenham pertencido ao Conselho de Turma do professor, no ano letivo anterior e está na base da realização do Plano de Turma ou das informações contidas nos processos individuais dos alunos, no caso dos alunos novos no Colégio, numa perspetiva de continuidade ou de progressão de ciclo.

Avaliação Formativa - consiste na recolha de informação sobre as aprendizagens, com recurso à diversidade e adequação de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação, devem ser prosseguidos objetivos de melhoria da qualidade da informação a recolher. A melhoria da qualidade da informação recolhida exige a triangulação de estratégias, técnicas e instrumentos, beneficiando com a intervenção de mais do que um avaliador.

Avaliação Sumativa - A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, traduzindo a necessidade de, no final de cada período letivo, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens. Esta modalidade de avaliação traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno, sendo complementada por momentos de avaliação externa, quando aplicável. A avaliação sumativa formalizada no final de cada período tem, no final do 3.º período, a finalidade de apreciação global das aprendizagens desenvolvidas

pelo aluno e do seu aproveitamento ao longo do ano; de atribuição, no respetivo ano de escolaridade, de classificação de frequência ou de classificação final nas disciplinas; de decisão, conforme os casos, sobre a progressão nas disciplinas ou transição de ano, bem como sobre a aprovação em disciplinas terminais dos 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, não sujeitas a exame final nacional. Deste modo, inclui a avaliação sumativa interna e nos 9.º, 11.º e 12.º anos, também a avaliação sumativa externa. A avaliação sumativa realizada no final do 3.º período dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou retenção do aluno, expressa através de Aprovado/Não Aprovado em final de ciclo ou de Transitou/Não Transitou, em final de ano, sendo da responsabilidade conjunta e exclusiva dos professores que compõem o Conselho de Turma, sob critérios aprovados pelo Conselho Pedagógico, tendo por base a proposta apresentada pelo professor de cada disciplina. Ressalve-se que para os alunos que estão abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, a avaliação é de acordo com o determinado no respetivo Relatório Técnico-Pedagógico, no caso de haver lugar a adequações no processo de avaliação.

O processo de avaliação pauta-se por critérios de rigor, de transparência e de equidade que tendam a diminuir, o mais possível, os fatores de subjetividade a ele inerentes e passíveis de gerar desigualdades. Ao longo e no final do ano letivo, os professores procedem à avaliação e ao acompanhamento da concretização do planeamento do ensino e da aprendizagem, com vista à obtenção de dados que permitam efetuar a análise dos resultados escolares dos alunos.

Os critérios de avaliação, patentes no Referencial de Avaliação do Colégio de Amorim, são definidos dando relevância e sustentabilidade substantiva, para que qualquer terceiro conheça e compreenda os motivos da atribuição de determinada classificação a um aluno e a sua conformidade com as normas legais e regulamentares aplicáveis.

B. Avaliação Externa

Designa-se por avaliação externa, aquelas cujos instrumentos de avaliação são elaborados pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) e são aplicados aos alunos de todas as escolas do país, com regulamento próprio e em datas calendarizadas pelos órgãos dirigidos pelo Ministério da Educação e da Ciência.

Prova de Monitorização das Aprendizagens (ModA)

Os alunos do 6.º ano estão sujeitos a uma avaliação externa nas disciplinas definidas pelo Ministério da Educação.

Provas Finais do Ensino Básico

Os alunos do 9.º ano estão sujeitos a uma avaliação externa nas disciplinas de Português / Português como Língua não Materna e de Matemática.

Exames Nacionais

Os alunos dos 11.º e 12.º anos são sujeitos a uma avaliação externa através da realização dos Exames Nacionais às disciplinas que servem para aprovação e como prova de acesso.

Exames de Equivalência à Frequência

As provas de equivalência à frequência são realizadas, no ano terminal das disciplinas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, por alunos autopropostos que reúnam as condições fixadas na legislação.

As provas de equivalência à frequência são, também, realizadas por alunos autopropostos, no ano terminal das disciplinas do ensino secundário (em que não existam Exames Nacionais), nomeadamente, nos cursos científico-humanísticos.

C. Medidas pedagógicas

Plano de Turma

O Plano de Turma tem como grande objetivo implementar estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, estabelecidas no Projeto Educativo. Este deverá ser realizado e aprovado pelo Conselho de Turma e aplicado, nas turmas do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Após o início do ano letivo, nas reuniões intercalares do 1.º período, os Conselhos de Turma reúnem-se, realizam e aprovam o Plano de Turma, que inclui Caracterização da Turma, através da informação constante nos processos dos alunos, no Plano de Turma do ano anterior, nas fichas biográficas e da avaliação de diagnóstico, realizada por cada professor, na sua área curricular. Neste, procura-se, também, identificar as principais dificuldades da turma, assim como delinear as estratégias para colmatar as mesmas. De maneira a permitir um trabalho que favoreça a articulação horizontal do currículo, o Plano deve definir as competências e os instrumentos de avaliação privilegiados pelo Conselho de Turma. Devem, também, ser estabelecidos os domínios a desenvolver na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

O Plano de Turma deverá ser avaliado em todos os Conselhos de Turma, com vista à sua adequação às características e às necessidades da turma.

Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual

No caso dos alunos que obtêm três ou mais níveis inferiores a três ou negativas a Português e a Matemática é aplicado o Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual, na reunião intermédia do 1.º Período até à segunda interrupção letiva. Pode-se elaborar, nos Conselhos de Turma, novos planos, ou atualizar-se os já implementados, dando posteriormente a conhecer ao Encarregado de Educação, na reunião de entrega de avaliação. Sempre que exista necessidade de os Serviços de Psicologia e Orientação intervirem, o Diretor de Turma/Conselho de Turma inclui esses serviços no espaço dedicado às disciplinas/áreas específicas e os motivos pelos quais se pediu esta intervenção. Este é objeto de uma

avaliação gradual, nos Conselhos de Turma, e global, a realizar pelo Conselho Pedagógico, no final do ano letivo.

Plano de Acompanhamento

O Plano de Acompanhamento é aplicado aos alunos que fiquem retidos em resultado da avaliação sumativa final do seu ano de escolaridade. Na reunião de avaliação do 3.º período, o Conselho de Turma elabora o Plano de Acompanhamento do aluno a ser aplicado no ano letivo seguinte. Este é ratificado pelo Conselho Pedagógico.

Parte V - Projetos, Protocolos e Atividades Extracurriculares

Todos os anos letivos são propostos, pelos diferentes departamentos, projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano. Estes pretendem fomentar e estimular diversas competências e capacidades nos alunos.

Os projetos apontam claramente para o desenvolvimento do ambiente educativo propício à formação integral dos alunos e ao progresso das competências e saberes disciplinares e transdisciplinares, investindo na diversidade da oferta formativa curricular e extracurricular; no trabalho cooperativo como instrumento de garantia da qualidade do trabalho educativo; no colégio como um espaço de construção e onde é possível desfrutar da cultura.

Os projetos dividem-se em internos, quando se refere a atividades ou dinâmicas geridas internamente e externos, quando se estabelece um vínculo com uma entidade exterior à realidade do colégio.

Projetos Internos

Designam-se como projetos internos, as atividades ou dinâmicas que são promovidas e desenvolvidas pelos Professores e pelo Serviço de Psicologia e Orientação, como:

- **Blogues:** divulgar notícias, informações recentes e trabalhos dos alunos nas diferentes áreas de saber.
- **Lerómetro:** promover os hábitos de leitura, sugerindo obras literárias de interesse para a comunidade educativa.
- **Ler 10':** promover hábitos de leitura diária, com impacto no desenvolvimento da literacia e respeitando os interesses dos alunos.
- **CA pela Europa:** incentivar os alunos a embarcar numa experiência cultural, científica e tecnológica única e de grande relevância.
- **O CA é nosso:** reconhecer o sentimento de pertença e de entreajuda entre ciclos, no sentido de esclarecer os alunos do 6.º e do 9.º ano de escolaridade, relativamente a escolhas que terão de fazer no novo ciclo de ensino.
- **À Conversa com:** promover conversas com antigos alunos ou profissionais de diferentes áreas, de forma a alargar a visão dos alunos quanto às opções profissionais.
- **A Tua Opinião Conta:** promover o sentimento de pertença através da preparação da reunião de delegado e subdelegado com a Direção Pedagógica, no sentido de contribuir para o crescimento da instituição.
- **Clube Europeu:** contribuir para a formação e consolidação de uma consciência europeia; fomentar o sentimento de pertença a uma comunidade; o interesse pelo pluralismo europeu, nas suas semelhanças e nas suas diferenças.
- **Amorim Solidário:** dinamizar projetos de solidariedade e de voluntariado, ao longo do ano, através de um conjunto de atividades isoladas ou em parceria com associações locais ou nacionais.
- **Tutorias:** promover a autonomia e iniciativa dos alunos; melhorar os resultados escolares; orientar

na decisão a tomar para o acesso ao ensino superior.

- **Orientação Vocacional:** incentivar os alunos a uma participação ativa na exploração dos seus talentos e competências individuais de forma a garantir um maior apoio na definição de um percurso formativo-profissional dotado de significado.
- **Oficina de Artes:** promover as artes, através de estratégias de ensino e aprendizagem que promovam um currículo integrador, sem muros entre o colégio e o meio envolvente.
- **Clube de Programação e Robótica:** desenvolver projetos envolvendo a aprendizagem de linguagens de programação e de todas as iniciativas que se enquadrem numa visão abrangente do uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Encontra-se integrado no projeto promovido pela Direção-Geral de Educação, “Clubes de Programação e Robótica”.
- **Conversas com História:** promove-se a articulação com o gabinete de arqueologia do Museu Municipal da Póvoa de Varzim, através da preparação de aulas que são dinamizadas por um arqueólogo;
- **Projeto Educação para a Saúde (PES):** pretende-se educar para um estilo de vida saudável, tentando dotar os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a tomar opções e decisões adequadas ao seu bem-estar e integração pessoal e social, e promover comportamentos responsáveis em diversas áreas.
- **Projeto ArrisCA:** área de formação transversal, dirigida à equipa educativa (docentes e não docentes), que pretende promover o desenvolvimento de competências e capacidades diversificadas de forma a formar e a preparar na interação com a restante comunidade educativa.

Projetos Externos

Define-se como projetos externos, as atividades e dinâmicas que são propostas por entidades externas ao Colégio e que pelo seu interesse e qualidade são promovidas, como:

- **Erasmus+:** programa europeu que apoia a educação, a formação, a juventude e o desporto. O programa para 2021-2027 coloca uma forte tónica na inclusão social, nas transições ecológica e digital e na promoção da participação dos jovens na vida democrática. Também procura promover um comportamento cívico e social positivo e um sentimento de cidadania europeia e pertença à União Europeia. Ao longo dos anos o Colégio tem desenvolvido vários projetos, no âmbito deste programa, permitindo aos seus alunos participar em várias mobilidades no estrangeiro, visitando as escolas, e os países com os quais têm sido desenvolvidos os projetos.
- **Escola Virtual 360º (Porto Editora) | Aula Digital (LeYa Educação):** pretende-se utilizar ferramentas digitais para o desenvolvimento de competências digitais e o acesso a diferentes plataformas de aprendizagem.
- **Certificação linguística em Inglês:** parceria com o instituto de línguas Manitoba, que proporciona aulas de preparação para a certificação da língua inglesa.
- **DELE/DELF:** pretende-se prestar esclarecimentos quanto à possibilidade de inscrição, frequência e modo de funcionamento para a certificação da língua espanhola ou francesa.
- **Escola Amiga da Criança:** pretende-se distinguir ideias excecionais que se proporcionam aos alunos para a realização de um percurso enriquecedor e um desenvolvimento pessoal e social

mais integrado e harmonioso.

- **Eco-Escolas:** um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Ao longo dos últimos três anos letivos o Colégio tem vindo a desenvolver múltiplas atividades que promovem a sensibilização ambiental.
- **Escola Azul:** programa educativo do Ministério do Mar, desenvolvido na Direção-Geral de Política do Mar, que tem como missão promover a Literacia do Oceano na comunidade escolar e criar gerações mais responsáveis e participativas, que contribuam para a sustentabilidade do Oceano. Procura-se estimular a comunidade escolar a compreender a influência do Oceano em nós e a nossa influência no Oceano, motivando as escolas a trabalhar o Oceano de um modo estruturado, interdisciplinar e vertical, sem se restringir ao contexto de sala de aula, e com reflexo a nível social, quer a partir do envolvimento das comunidades locais, quer na participação de diferentes parceiros.
- **Escola Sem Bullying | Escola Sem Violência:** promover diferentes abordagens de prevenção e intervenção e incutir um plano de ação em torno de estratégias e de atividades que sensibilizem para a diversidade de comportamentos agressivos.
- **Escola Saudavelmente:** pretende-se a aplicação de políticas e práticas educativas, que demonstram um compromisso forte e efetivo com a promoção do desenvolvimento - cognitivo, emocional, social - da aprendizagem, da inclusão e da saúde mental de toda a comunidade educativa.
- **Selo Escola Saudável:** promove-se uma série de atividades que tem como objetivo a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade educativa.
- **Projeto Desporto Escolar:** fomentar a introdução à prática desportiva e à competição enquanto estratégias de promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis, com respeito pelos princípios de igualdade de oportunidades e da diversidade.
- **Cidadania Digital:** reforçar a formação e a capacitação de jovens para a segurança nos ambientes digitais e sensibilizar para a adoção de estratégias mobilizadoras de competências digitais.
- **Selo Europeu para as Línguas:** promover atividades inter e multiculturais do âmbito das línguas com a dinamização de atividades de enriquecimento curricular.
- **Junior Achievement Portugal:** desenvolver programas de formação no âmbito da literacia financeira de forma a capacitar os alunos para o seu futuro pessoal e profissional.
- **LIPOR:** valorizar a importância do ambiente e da sustentabilidade do planeta através de ações e programas de sensibilização.
- **Parlamento dos Jovens:** uma atividade que procura educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses; promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões; incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente; proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais; estimular as capacidades de expressão e argumentação

na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria; sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

- **Plano Nacional das Artes/ Projeto Cultural de Escola:** assegurar a centralidade das artes e do património na formação ao longo da vida e capacitar os alunos para a educação artística como instrumento para o desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; para a operacionalização da legislação sobre Educação Inclusiva e como estratégia para uma escola promotora de competências de cidadania.

Protocolos - Ensino Articulado

No âmbito do Ensino Articulado, o Colégio estabelece protocolo com outras entidades de ensino, a saber, nomeadamente o Conservatório de Música e Teatro de Vila do Conde; a Escola de Artes de Vila do Conde e a Escola de Música da Póvoa de Varzim.

Atividades Extracurriculares

O Colégio de Amorim reconhece que a dinamização de atividades extracurriculares constitui uma vertente importante da sua atividade, quer ao nível do complemento curricular, quer ao nível da ocupação de tempos livres da comunidade escolar.

Estas atividades devem ser entendidas como formas de complemento de formação pessoal e profissional da população escolar, devendo possibilitar situações de ensino/aprendizagem diversas; permitir o desenvolvimento de práticas de convívio e de integração social, cultural, científica, artística e desportiva e integrar outras dimensões da formação para o exercício de uma cidadania consciente e livre dos membros da comunidade escolar, nomeadamente, a educação para a saúde, para os direitos humanos, para os media e para o ambiente.

No quadro das atividades extracurriculares, será do interesse do Colégio de Amorim incentivar e acolher todas as iniciativas, projetos e clubes, que se revelem de interesse para a escola e para a comunidade escolar/educativa, cuja organização e implementação se revelem exequíveis.

Assim, além do *currículum* estabelecido pelo Ministério de Educação, para os vários níveis de ensino, com o intuito de diversificar a sua oferta e de contribuir para uma ocupação saudável e enriquecedora dos tempos livres dos alunos, o Colégio de Amorim apresenta uma oferta diversificada de atividades extracurriculares, que funcionam, em horário pós-letivo. O documento que contempla todas as atividades será disponibilizado aos Encarregados de Educação no início do ano letivo.

O *currículum* de cada atividade extracurricular é da responsabilidade dos respetivos responsáveis, depois de proposto e analisado pela Direção Pedagógica do Colégio. O período de funcionamento efetivo decorre de outubro a junho. Durante o mês de setembro, decorrem aulas experimentais.

Parte VI - Educação Inclusiva

A educação inclusiva tem vindo a afirmar-se, a nível mundial, enquanto meta fundamental a alcançar pelos sistemas educativos. Baseada em valores fundamentais, a inclusão enquanto abordagem educativa tem como princípio primordial o direito à educação, proclamado na Declaração Universal dos Direitos do Homem (ONU, 1948), na Convenção dos Direitos da Criança (ONU, 1959) e reafirmada na Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU, 2006). De acordo com o defendido pela UNESCO (2009), a educação inclusiva é um processo que visa responder à diversidade das necessidades de todos os alunos promovendo a sua participação e aprendizagens, no exercício de um papel ativo na comunidade escolar.

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, "... estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa" (n.º 1 do artigo 1.º) e "... identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação" (n.º 2 do artigo 1.º). O presente Decreto-Lei traduz-se no repensar do papel da escola, o modo com esta encara os alunos e como se organiza para dar resposta às necessidades de cada aluno, enquanto indivíduo. Põe de lado uma conceção restrita de "medidas de apoio para alunos com necessidades educativas especiais" e assume uma visão mais ampla e menos discriminatória, implicando que se pense na escola como um todo, contemplando a multiplicidade das suas dimensões e a interação entre as mesmas. Para além disso, assume o pressuposto de que qualquer aluno pode, ao longo do seu percurso escolar, necessitar de medidas de suporte à aprendizagem, podendo estas assumir um carácter crónico, desenvolvimental ou pontual.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória (n.º 1 do artigo 6.º). As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

Parte VII - Ação Educativa

A. Áreas Prioritárias de Intervenção Pedagógica

1. Promover a formação de cidadãos proativos, conscientes, responsáveis, dinâmicos como forma de os integrar no mundo globalizado.

Desta forma, destacam-se como principais ações no nosso Colégio as seguintes:

- Promoção da leitura de escritores em línguas estrangeiras;
- Promoção do gosto e do conhecimento de diferentes estilos artísticos, como expressão da diversidade cultural mundial;
- Realização de viagens de estudo que incentivam o contacto com diferentes realidades culturais;
- Contacto com diferentes culturas, através de intercâmbios, como os programas Erasmus +;
- Celebração de festividades relacionadas com comunidades estrangeiras presentes no país.

2. Assegurar o domínio do Português enquanto suporte fundamental de comunicação e de expressão, de acesso ao conhecimento, da criação e da função da cultura e da participação na vida social.

Desta forma, destacam-se como principais ações no nosso Colégio as seguintes:

- Promoção da leitura na Biblioteca e, também, em contexto de sala de aula;
- Promoção da leitura em contexto familiar, através da requisição de livros e do incentivo à compra dos mesmos, por parte dos Encarregados de Educação;
- Promoção de “momentos de leitura” no decorrer das aulas (“Ler 10”, “Leituras Partilhadas”, “Lerómetro” para toda a comunidade educativa e “Leitura ao Quilo”);
- Convite direcionado a escritores e/ou ilustradores, no âmbito da Feira do Livro (organizada anualmente), das Correntes D’ Escritas e de outros contextos considerados relevantes;
- Aquisição de livros recomendados pelo Plano Nacional de Leitura, disponíveis na Biblioteca;
- Incentivo à participação em concursos literários;
- Participação em visitas de estudo que estimulam o gosto pelo livro, pela leitura e pela apreciação da expressão dramática de obras literárias portuguesas clássicas;
- Frequência de Apoio ao Estudo numa Sala de Estudo Personalizado de Português e/ou Literacia para os alunos com mais dificuldades, bem como de sessões de Português Língua Não Materna;
- Participação na Semana da Leitura;
- Participação nas Olimpíadas da Língua Portuguesa, promovidas pela Associação de Professores de Português e nas Olimpíadas da Escrita, promovidas pelo Projeto Escola da Minha Vida, da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

3. Contribuir para uma formação integral dos alunos, desenvolvendo atitudes de responsabilização pessoal e social

Desta forma, destacam-se como principais ações no nosso Colégio as seguintes:

- Incentivo e desenvolvimento da cooperação com os outros, da autonomia, do espírito crítico e da responsabilidade;
- Promoção do desenvolvimento de valores, atitudes e padrões de comportamento que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.
- Promoção do espírito de iniciativa, da criatividade e da participação dos alunos na vida escolar;
- Encorajamento dos alunos a serem agentes participativos numa perspetiva de partilha comum;
- Estímulo às relações interpessoais, tendo sempre presente os papéis diferenciados atribuídos a cada um dos agentes do processo educativo;
- Promoção da participação em atividades que propiciem a reflexão e o debate;
- Fomento à participação em atividades que estimulem o associativismo;
- Promoção da participação na Caminhada/Corrida Solidária (evento dinamizado pelo Colégio anualmente);
- Dinamização de projetos de cariz solidário, contemplados no Projeto Amorim Solidário.

4. Desenvolver as capacidades de resolução de problemas, de raciocínio e de memória.

Desta forma, destacam-se como principais ações no nosso Colégio as seguintes:

- Dinamização de concursos, nomeadamente Pangea, Olimpíadas Portuguesas da Matemática;
- Comemoração do Dia da Ciência e do Dia da Matemática;
- Participação em visitas de estudo que estimulem a curiosidade científica e a apropriação de linguagem científica;
- Disponibilização de um Clube de Ciências e de um Clube de Programação como atividades extracurriculares.

5. Desenvolver conhecimentos relativamente ao património histórico-cultural.

Desta forma, destacam-se como principais ações no nosso Colégio as seguintes:

- Participação em visitas de estudo, de forma a conhecer o Património nacional e mundial para a construção de memória e identidade;
- Dinamização de blogues com notícias de interesse e trabalhos dos alunos;
- Promoção de idas a peças de teatro e de encontros com escritores;
- Dinamização de Concurso internos e externos;

- Comemoração de efemérides;
- Dinamização do Concurso de Cartazes sobre o tema “O Meu 25 de Abril”;
- Promoção de pesquisas históricas significativas para que os alunos compreendam e pensem na História, enquanto ciência, com método e rigor;
- Desenvolvimento de exposições através de narrativas históricas (textuais e icónicas), desenhadas pelos alunos;
- Contacto com um arqueólogo, no âmbito do projeto “Conversas com História”.
- Desenvolvimento de poemas visuais, inseridos na celebração do Dia Internacional das Vítimas do Holocausto.
- Realização de espetáculos culturais.

6. Desenvolver o espírito de grupo e o sentimento de pertença.

Desta forma, destacam-se como principais ações no nosso Colégio as seguintes:

- Dinamização de jantares convívio;
- Comemoração de datas, com importância cultural, com atividades organizadas para todas as turmas;
- Promoção de atividades que fomentem o relacionamento interpessoal;
- Dinamização de momentos de partilha entre anos de escolaridade com o Projeto O CA é nosso!;
- Constituição de uma Associação de Estudantes;
- Dinamização do Dia do Amor e da Amizade, como fomento da partilha de mensagens de amizade.

7. Desenvolver valores morais, éticos e pessoais.

Desta forma, destacam-se como principais ações no nosso Colégio as seguintes:

- Incentivo e desenvolvimento da cooperação com os outros, da autonomia, do espírito crítico e da responsabilidade;
- Promoção do desenvolvimento de valores, atitudes e padrões de comportamento que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.
- Promoção do espírito de iniciativa, da criatividade e da participação dos alunos na vida escolar;
- Encorajamento dos alunos a serem agentes participativos numa perspetiva de partilha comum;
- Estímulo das relações interpessoais, tendo sempre presente os papéis diferenciados atribuídos a cada um dos agentes do processo educativo;
- Promoção da participação em atividades que propiciem a reflexão;
- Realização de debates sobre valores morais, éticos e pessoais (ex. Direitos Humanos);
- Participação em concursos.

8. Despertar e motivar para a aprendizagem de uma língua estrangeira, de utilização internacional, estimulando o contacto com outras culturas.

Desta forma, destacam-se como principais ações no nosso Colégio as seguintes:

- Convite de companhias de teatro para estimular o contacto com as diferentes línguas aprendidas;
- Desenvolvimento de diversas atividades temáticas;
- Incentivo à participação em concursos;
- Frequência da Sala de Estudo Personalizado de Inglês – para os alunos com mais dificuldades;
- Comemoração de Dias emblemáticos dos países de origem das línguas estrangeiras aprendidas;
- Comemoração de Dias Temáticos (simbologia e gastronomia);
- Organização anual da Feira do Livro;
- Parceria com a Manitoba para a obtenção de certificação da língua inglesa (Exames de Cambridge);
- Promoção dos exames de certificação das línguas espanhola e francesa (DELE/D ELF);
- Dinamização da Semana Intercultural.

9. Promover a aprendizagem e a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Desta forma, destacam-se como principais ações no nosso Colégio as seguintes:

- Dinamização de atividades extracurriculares na área da Informática, nomeadamente Clube de Programação;
- Utilização das tecnologias como ferramentas de trabalho promotor de competências digitais múltiplas, necessárias à aprendizagem na sociedade contemporânea;
- Utilização das TIC como um complemento do processo de ensino-aprendizagem;
- Participação em atividades de promoção da literacia/capacitação digital;
- Participação em concursos que impliquem a exploração de ambientes computacionais apropriados às idades dos alunos e que proporcionem a abordagem de tecnologias emergentes;
- Utilização das TIC como um meio de comunicação síncrono e assíncrono em toda a comunidade escolar;
- Dinamização de ações de formação que permitam desenvolver a literacia digital da comunidade escolar e o espírito de Boas Práticas no uso de aparelhos eletrónicos;
- Aceitação do Compromisso de Política de Utilização Aceitável.

10. Promover a criatividade e a expressão artística.

Desta forma, destacam-se como principais ações no nosso Colégio as seguintes:

- Promoção da participação em concursos;
- Realização de workshops;
- Realização de decorações dos espaços do Colégio;
- Realização de visitas de estudo;
- Sensibilização para a utilização de materiais reutilizáveis;
- Criação de desafios que estimulam a criatividade, o espírito crítico e o desenvolvimento da expressão artística, tanto sobre o ato criativo como sobre o ato de pensar;
- Disponibilização de uma Oficina de Artes como atividade extracurricular.

11. Promover a Educação Ambiental.

Desta forma, destacam-se como principais ações no nosso Colégio as seguintes:

- Sensibilização para a reciclagem e reutilização de materiais;
- Realização de trabalhos, reutilizando materiais;
- Dinamização de Campanhas de Educação Ambiental;
- Comemoração do Dia da Água, da Floresta e da Árvore;
- Realização de Campanhas de sensibilização;
- Recolha de materiais recicláveis;
- Dinamização do Blogue Amorim Eolos;
- Participação nos programas Eco-Escolas e Escola Azul;
- Dinamização de campanhas que promovem a sustentabilidade energética;
- Promoção de atividades que sensibilizem para o desperdício alimentar e para a alimentação saudável;
- Dinamização de campanhas de limpeza de praias;
- Sensibilização dos alunos para a importância dos recursos marítimos;
- Promoção da mobilidade sustentável (Semana Europeia da Mobilidade).

12. Promover a Educação para a Cidadania.

Desta forma, destacam-se como principais ações no nosso Colégio as seguintes:

- Incentivo e desenvolvimento da cooperação com os outros, da autonomia, do espírito crítico e da responsabilidade;
- Promoção do desenvolvimento de valores, atitudes e padrões de comportamento que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática assim como o respeito por diferentes identidades (nações, religiões e grupos étnicos);
- Promoção do espírito de iniciativa, criatividade e participação dos alunos na vida escolar;

- Encorajamento dos alunos a serem agentes participativos numa perspetiva de partilha comum;
- Promoção do conhecimento e do respeito pelo Regulamento Interno;
- Estímulo das relações interpessoais, tendo sempre presente os papéis diferenciados atribuídos a cada um dos agentes do processo educativo;
- Promoção da participação em atividades que propiciem a reflexão e o debate, como as sessões do Parlamento de Jovens;
- Fomento da participação em atividades que estimulem o associativismo;
- Dinamização de projetos de cariz solidário incluídos no Projeto Amorim Solidário;
- Aquisição dos conhecimentos indispensáveis, que lhes permitam intervir, de modo efetivo, na resolução de problemas cívicos, aos mais diversos níveis (exclusão social, questões ambientais, etc.);
- Aprendizagem do valor da liberdade e da democracia, bem como do funcionamento das instituições políticas e económicas, que as sustentam (ou constroem);
- Encorajamento dos alunos a desempenharem um papel ativo na resolução de problemas cívicos inerentes à vivência escolar e comunitária, desenvolvendo as competências indispensáveis a essa intervenção;
- Abordagem dos diferentes domínios da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania.

13. Promover competências de autoconhecimento e de tomada de decisão.

Desta forma, destacam-se como principais ações no nosso Colégio as seguintes:

- Promoção de espaços de debate e de reflexão;
- Criação de oportunidades para o desenvolvimento da autonomia e promotoras de uma reflexão crítica e de uma postura pró-ativa na resolução de problemas;
- Envolvimento dos alunos em processos de tomada de decisão;
- Participação no Projeto “À conversa com...”, com a colaboração de ex-alunos e profissionais de diferentes áreas de formação;
- Participação no Projeto “A tua opinião conta...”, com a colaboração de delegados e subdelegados;
- Participação nos Dias Abertos promovidos pelas instituições de Ensino Superior.

14. Promover o desenvolvimento de competências psicomotoras e o Fair-Play.

Desta forma, destacam-se como principais ações no nosso Colégio as seguintes:

- Dinamização de Torneios/Competições;
- Dinamização do Dia do Desporto;
- Realização de torneios interturmas;
- Implementação de modalidades desportivas inovadoras;
- Participação nas competições do Projeto Desporto Escolar.

Parte VIII - Articulação do Projeto Educativo com outros documentos internos

De acordo com o decreto-lei 137/2012, de 2 de julho, no seu artigo 9.º, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades constituem instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

A. Regulamento Interno

O Regulamento Interno do Complexo Colegial foi elaborado tendo em conta o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, e o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. O seu âmbito de aplicação é o consagrado na legislação em vigor, em torno da Educação e do Ensino, tendo por base a definição do regime de funcionamento de todas as estruturas e órgãos do Complexo Colegial. Aplica-se a todos os alunos, assistentes técnicos e operacionais, corpo docente e Encarregados de Educação, bem como a todos os que, de uma forma direta ou indireta, utilizem as instalações escolares. Todos têm o direito e dever de conhecer as normas constantes deste documento, bem como o dever de as respeitar e fazer respeitar.

B. Referencial de Avaliação

O Referencial de Avaliação é um documento que teve, aquando da sua elaboração, em consideração o conjunto de normativos legais emanados pelo Ministério da Educação, com destaque para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais e demais documentos curriculares de acordo com as opções tomadas ao nível da consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais. O Referencial de Avaliação deve traduzir, também, “a (...) valorização da competência da oralidade e a dimensão prática e/ou experimental das aprendizagens a desenvolver.” (artigo 18.º da Portaria nº 223-A/2018 de 03/08).

C. Estratégia de Educação para a Cidadania

A Estratégia de Educação para a Cidadania do Colégio de Amorim foi idealizada, tendo em conta o documento da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e os demais documentos curriculares, com vista à consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais.

Cidadania e Desenvolvimento é uma disciplina autónoma sob coordenação de um dos professores da turma – o Diretor de Turma. Esta área de trabalho com abordagem de carácter transversal será lecionada ao longo do ano letivo, contemplando semanalmente 45 minutos no 2.º CEB/3.º CEB e 50 minutos no Ensino Secundário.

Os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos.

Pressupõe-se, assim, que os docentes detenham formação na área da cidadania, motivação para a abordagem desta área e para a utilização de metodologias de projeto, bem como experiência na coordenação de equipas pedagógicas.

As Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento estão organizadas em três grupos com implicações diferenciadas: o primeiro, obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de áreas transversais e longitudinais), o segundo, pelo menos em dois ciclos do ensino básico, o terceiro com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade. Não obstante esta organização, os domínios a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento não devem ser entendidos como partes isoladas de um todo, mas sim como intercomunicantes, tendo na base uma visão holística da pessoa e devendo a sua abordagem privilegiar o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

<p>1.º Grupo</p> <p>Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos Humanos; • Igualdade de Género; • Interculturalidade; • Desenvolvimento Sustentável; • Educação Ambiental; • Saúde.
<p>2.º Grupo</p> <p>Trabalhado pelos menos em dois ciclos do ensino básico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sexualidade; • Media; • Instituições e participação democrática. • Literacia financeira e educação para o consumo; • Segurança rodoviária; • Risco.
<p>3.º Grupo</p> <p>Com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo; • Mundo do Trabalho; • Segurança, Defesa e Paz; • Bem-estar animal; • Voluntariado; • Outras (Competências Socioemocionais).

*Domínios facultativos selecionados como obrigatórios pelo Colégio de Amorim, para todos os níveis de ensino.

No caso do Ensino Básico, é atribuída ao aluno uma avaliação quantitativa, numa escala de nível 1 a 5, e no Ensino Secundário é atribuída ao aluno uma avaliação qualitativa, numa escala de Satisfaz Bem, Satisfaz ou Não Satisfaz.

D. Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (Oficina)

O projeto Oficina / Oficina+ é uma dinâmica inovadora e diferenciadora de educar e de ensinar os alunos direcionando o seu foco para uma realidade em permanente mudança e progresso que pretende reconfigurar, a cada passo, a perspetiva que cada pessoa tem e terá do mundo.

Este projeto é fruto de uma ampla e ponderada reflexão que tem como premissa a percepção de um mundo em transformação. O decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho, que define um novo currículo para o ensino básico e secundário reconhece que “a sociedade enfrenta atualmente novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, tendo a escola de preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem.” Baseado neste pressuposto, o Colégio de Amorim aposta na qualidade e no sucesso do ensino e da aprendizagem, através do desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes que impulsionam a construção de cidadãos conscientes, ativos e inclusivos, num mundo em permanente mudança. Definido o perfil do aluno do século XIX, procura-se, na evolução do colégio, práticas de gestão, organização, metodologias e avaliação integradoras.

E. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um documento de planeamento, elaborado por todos os docentes e pelo Serviço de Psicologia e Orientação, na reunião de Departamento, e aprovado pelos elementos do Conselho Pedagógico. Este define, em função do projeto educativo, os objetivos e as formas de organização e de planeamento das atividades do estabelecimento de ensino.

Assim, o Plano Anual de Atividades aponta claramente para o desenvolvimento do ambiente educativo propício à formação integral dos alunos e ao progresso das competências e saberes disciplinares e transdisciplinares, investindo na diversidade da oferta formativa curricular e extracurricular; no trabalho cooperativo como instrumento de garantia da qualidade do trabalho educativo; no colégio como um espaço de construção e onde é possível desfrutar da cultura.

F. Política de Segurança Digital

A Segurança Digital abrange um conjunto de princípios direcionados para todos aqueles (crianças, jovens e adultos) que recorrem à Internet e aos dispositivos para uma comunicação eletrónica, dentro e fora do contexto escolar. Neste sentido, o Colégio de Amorim elaborou um Manual de Boas Práticas de Utilização de Tecnologias, no qual se salienta a Política de Segurança Digital, redigida com base na Política do Selo de Segurança Digital e na legislação aplicável, com a definição de princípios de ação e boas práticas que todos os elementos da comunidade escolar devem adotar para uma correta e adequada utilização das tecnologias. Aplica-se a toda a comunidade escolar e a todos os dispositivos de acesso à Internet e utilização de dispositivos de comunicação e informação, incluindo dispositivos pessoais, ou outros que tenham sido fornecidos a alunos, funcionários ou outras pessoas. A utilização de telemóveis e outros equipamentos eletrónicos pessoais por parte de alunos e colaboradores dentro do Colégio constituirá uma decisão do Colégio e fará parte integrante das Políticas de Utilização Aceitável do Colégio.

Telemóveis

Assim, é proibida a utilização de telemóveis pelos alunos do 2.º ciclo. No 3.º ciclo e Ensino Secundário, os alunos não poderão usar o telemóvel no refeitório e, no início, das aulas, tal como os smartwatches serão colocados num local específico para o efeito.

Tablets

No caso dos tablets, estes apenas poderão ser utilizados em contexto de sala de aula, sendo proibida a sua utilização nos espaços exteriores. No caso das tardes livres, este equipamento apenas poderá ser utilizado para a realização de trabalhos na Biblioteca.

G. Integração Curricular

As dinâmicas de Integração Curricular permitem pensar o currículo de forma integrada. Dessa forma, através do trabalho colaborativo entre as disciplinas, promove-se a aplicação de dois momentos de interação que potenciam o aprofundamento das aprendizagens essenciais: a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade.

No caso da interdisciplinaridade, pretende-se a interação entre pontos comuns de duas ou mais disciplinas.

Quanto à multidisciplinaridade, a partir da definição de temas globais cria-se uma linha de pensamento que atravessa todas as disciplinas, ao longo do ano letivo, consubstanciada num projeto final.

H. Perspetiva Histórica da Avaliação Externa e das Entradas no Ensino Superior

Provas Finais de Ensino Básico I Exames Nacionais

Neste documento, faz-se um retrato comparativo entre os resultados do Colégio de Amorim e os resultados nacionais no que se refere às Provas Finais de Ciclo do 9.º ano, e dos Exames Nacionais de 11.º ano e de 12.º ano entre os anos de 2018 e 2024.

Os dados da análise estatística são recolhidos através dos relatórios das Provas Finais do Ensino Básico (PFEB) e dos Exames Nacionais do Ensino Secundário (ENES).

A avaliação das aprendizagens dos alunos integra, de acordo com os normativos em vigor, a realização de provas finais e de exames finais nacionais elaborados por entidade externa às escolas. As provas finais encerram o ensino básico e os exames finais nacionais são realizados nos anos terminais das disciplinas bienais e trienais sujeitas a avaliação externa.

Conclui-se, pois, tal como no balanço que se fez da avaliação externa, que o comprometimento constante de alunos, professores e demais comunidade escolar com a melhoria da qualidade do ensino tem potenciado o sucesso no momento de transição da escolaridade obrigatória para o ensino superior.

Entradas no Ensino Superior

Neste documento, faz-se a análise do histórico das entradas no Ensino Superior dos alunos do Colégio de Amorim entre os anos de 2015 e 2024. Trata-se de uma análise compreensiva das colocações no Ensino Superior que teve como ponto de análise, por um lado, os resultados do concurso nacional dos anos em observação, e, por outro, das colocações por área de estudo a partir da observação dos quinze cursos de colocação mais frequentes.

Pretende-se, assim, aferir o número de alunos que fica colocado nas diferentes fases e opções e a sua evolução ao longo do tempo, bem como se existe uma tendência de área de estudos no acesso ao Ensino Superior dos nossos alunos.

Importa referir que o estudo que aqui se apresenta contempla, apenas, as colocações no ensino superior público, uma vez que não existem dados passíveis de análise para aferir as colocações no ensino superior privado.

Parte IX - Divulgação do Colégio de Amorim

eSchooling | eCommunity | ePass

O *eSchooling* é um sistema de informação escolar desenvolvido para o ensino, através das mais modernas tecnologias, utilizando motores de Bases de Dados fiáveis, completamente adaptado à nova legislação. Permite de uma forma simples e através de uma interface eficaz toda a gestão escolar, permitindo utilizar um Livro de Ponto digital, gerir Cursos, alunos, faltas, docentes e funcionários, horários e exceções de Horário.

O *eCommunity* é uma solução totalmente web e integrada que permite a comunicação e interação, em tempo real, entre toda a comunidade escolar. De maneira a estreitar relações e proporcionar um envolvimento mais profundo dos pais e encarregados de educação na vida escolar, esta plataforma digital é fundamental. Este permite a consulta de avaliações e observações, do horário semanal e da agenda do aluno, a comunicação com o Colégio, a matrícula online, a consulta de circulares, entre outros.

O *ePass* permite o controlo e a monitorização de acessos, a marcação de refeições, a consulta de consumos e substituir a circulação de numerário dentro do recinto escolar.

Divulgação Online

De maneira a divulgar as atividades, os projetos e os documentos do Colégio foram criados os seguintes endereços:

<http://www.colegiodeamorim.com/>

<https://www.facebook.com/ColegioAmorimPV/>

<https://www.instagram.com/colégiodeamorim/>

<http://amorimeolos.blogspot.pt/>

<http://clioamorim.blogspot.pt/>

https://www.youtube.com/channel/UCPGfEc_N2J199bb1UwWZKJg

Parte X - Divulgação e Avaliação do Projeto Educativo

Divulgação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo assume-se como um dos referenciais fundamentais do Colégio, enquanto Comunidade Educativa, devendo ser implementado por todos os seus membros.

A sua divulgação será efetuada, através dos meios considerados mais eficazes e mais próximos de todos os elementos desta instituição, nomeadamente, na Intranet (eCommunity) e a partir do contacto direto e constante entre o Colégio e os Encarregados de Educação.

Avaliação do Projeto Educativo

Ao longo do ano, será solicitado aos diferentes intervenientes neste processo educativo o seu contributo acerca do funcionamento da instituição. Será analisada a viabilidade das informações recolhidas e far-se-ão as reformulações necessárias.

A sua revisão terá lugar no Conselho Pedagógico, no final do ano letivo.

A avaliação do Projeto Educativo é realizada através do contributo de uma equipa com representação de docentes, de não docentes, de delegados e de subdelegados e de Encarregados de Educação, que adotando olhares variados e perspetivas complementares, torna a avaliação interna uma prática interiorizada e produtiva, desencadeando procedimentos ágeis e constantes, de uso habitual e periódico, que permitam às estruturas próprias valorizar as boas práticas e a corrigir outras menos boas através da elaboração de planos de melhoria.

Um Projeto Educativo, tal como todos os projetos, é um esboço daquilo que o Colégio pretende ser e realizar a nível educativo.

A atualização deste projeto permitirá uma contínua melhoria no trabalho realizado, de maneira a garantir a sua adequação às necessidades, em contínua mudança, do Sistema Educativo e da Comunidade que pretendemos servir. É, portanto, indispensável que seja revisto e avaliado de forma regular. Assim, é alterado de quatro em quatro anos, até ao final do mês de julho. A redação das alterações deve estar concluída até ao dia 10 de setembro do ano em questão.

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 2022.

Revisto pelo Conselho Pedagógico a 5 de setembro de 2024.

Revisão realizada e aprovada na Reunião de Conselho Pedagógico, a 24 de março de 2025.